

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDELA

ATA N.º 08/2022

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA DE 14 OUTUBRO

- Presidente:** - *Francisco José Esteves*
- 1.ª Secretária:** - *Luísa Maria Almeida Torres Belchior*
- 2.º Secretário:** - *José António Costa Ferreira*
- Hora de Abertura:** - **09.30 Horas**
- Outras presenças:** - A Câmara Municipal esteve representada pela Senhora Presidente *Júlia Maria de Almeida Lima e Sequeira Rodrigues* e pelos *Senhores Vereadores:*
- *Carlos Duarte Travanca*
 - *Vítor Manuel Correia*
 - *Orlando Ferreira Pires*
 - *Francisco José Clemente Sousa*
 - *Vera Cristina Quintela Pires Preto*
 - *Nélia Alexandra Pires Pinheiro*
- Local da Reunião:** - **Grande Auditório do Centro Cultural de Mirandela**

----- O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a Sessão por haver quórum.

Informações da Mesa da Assembleia Municipal.

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal *FRANCISCO ESTEVES* disse:

Bom dia a todos. Em primeiro lugar, cumprimentar os Senhores Deputados desta Assembleia Municipal, cumprimentar a Senhora Presidente da Câmara e o Executivo da Câmara Municipal de Mirandela, cumprimentar o Público aqui presente e a Comunicação Social.

Vamos dar início à 3.ª Sessão Extraordinária desta Assembleia Municipal, conforme aprovado previamente, hoje, inteiramente dedicada às Freguesias e às Uniões de Freguesias.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhor Secretário, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

Muito bom dia. Como disse já o Senhor Presidente, esta 3.ª Sessão Extraordinária de 14 de outubro de 2022, inteiramente dedicada às Freguesias do concelho de Mirandela e ainda bem que assim é.

Feita a chamada e após as informações fornecidas, passo às restantes informações, relativamente ao expediente, informo que o mesmo se encontra para consulta junto do Setor de Apoio aos Órgãos Municipais, para consulta em horário regular.

Relativamente à mobilidade da Assembleia, queria que tomassem conhecimento das seguintes substituições:

O Senhor Deputado *Mário José Medeiros Vilarinho* é substituído pelo Senhor Deputado *Luís António Santos Tomé*;

A Senhora Deputada *Débora Amparo Pinheiro Pereira* é substituída pela Senhora Deputada *Maria Manuela Gonçalves Fernandes*;

A Senhora Deputada *Mariana Reis Ribeiro Sampaio* é substituída pelo Senhor Deputado *Emanuel Sérgio Batista*;

A Senhora Deputada *Diana Delfina Santos Costa* é substituída pela Senhora Deputada *Rute Isabel Trigo Gonçalves*;

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Gouvinhas *Rui António Assis Melo* é substituído pelo Senhor Secretário *Sérgio Rui Rodrigues Ruivo*;

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Telhas *Joaquim António Morais Clemente* é substituído por *Hélder Armando Ruivo Castelo*;

O Senhor Presidente da União de Freguesias de Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa **Luís Carlos Parafita Esteves** é substituído por **Licínio Manuel Reis Rodrigues**.

Registo de Faltas.

Mário José Medeiros Vilarinho, Débora Amparo Pinheiro Pereira, Mariana Reis Ribeiro Sampaio, Diana Delfina Santos Costa, Rui António Assis Melo, Joaquim António Morais Clemente, Luís Carlos Parafita Esteves, Hernâni Torres Moutinho.

Apresentaram justificação de Faltas:

- *Mário José Medeiros Vilarinho*: Sessão de 14 de outubro de 2022.
- *Débora Amparo Pinheiro Pereira*: Sessão de 14 de outubro de 2022.
- *Mariana Reis Ribeiro Sampaio*: Sessão de 14 de outubro de 2022.
- *Diana Delfina Santos Costa*: Sessão de 14 de outubro de 2022.
- *Rui António Assis Melo*: Sessão de 14 de outubro de 2022.
- *Joaquim António Morais Clemente*: Sessão de 14 de outubro de 2022.
- *Luís Carlos Parafita Esteves*: Sessão de 14 de outubro de 2022.
- *Hernâni Torres Moutinho*: Sessão de 14 de outubro de 2022.

DELIBERAÇÃO: A Mesa da Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, justificar as faltas dos membros mencionados.

1.º Período de Intervenção do Público

1 – Público - 1.º Período de Intervenção do Público.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal **LUÍSA BELCHIOR** disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Pergunto junto do público quem é que se quer inscrever para intervir?

Registo duas inscrições do público.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal **JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA** disse:

Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

A Mesa chama o município *Manuel Brízido*, de Mirandela, informando os serviços de transmissão desta Assembleia Municipal que o cidadão em causa não autoriza a transmissão em direto da sua participação na presente Assembleia Municipal, pelo que se pede a respetiva interrupção da transmissão.

----- O Senhor Município **MANUEL BRÍZIDO** disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

Senhor Presidente, estou, a cada passo que dou, a começar a chatear-me perante as minhas intervenções. Ninguém me obriga, é porque quero, certo, mas colocando perguntas sem obter respostas é o mesmo que estar calado.

A Senhora Presidente devia ter um comportamento diferente e perentório em responder às perguntas colocadas.

Senhor Presidente, em relação ao Parque Bairro Tua Sol, não me vão calar de qualquer momento, não vou atirar ainda a toalha ao chão. Em relação à tirolesa, tanto às pessoas, algumas aqui presentes, como aquelas que estão lá em casa, o nosso muito obrigado por se manifestarem a nosso favor.

Esses que querem que fique lá o equipamento não sabem o que sofre, mas o barulho do mesmo, que ali vive é que sabe exatamente o que está a sofrer. Estamos com problemas graves. A minha mulher está com problemas graves, muito graves de saúde, cada vez se acumulam mais. A minha mulher já me disse mais que uma vez, por motivos de, que vai por termo/fim à vida. A Senhora Presidente não irá estar isenta de culpas.

Senhor Presidente, vou dizer aqui publicamente que qualquer coisa, não importa o quê, que tentem colocar ao lado do parque não vou aceitar. A casa tem quatro frentes e não passará a ter três. Não me irei deixar encurralar dentro de uma gaiola nem de uma prisão.

Já que sou acusado que ligo à polícia regularmente, é verdade, aconselhado por uma pessoa que aqui se encontra presente, se acaso quiserem que cite o nome, citarei, senão deixo por citar.

Senhor Presidente, vou exigir à Câmara a reparação do meu muro, porque é meu e não é de ninguém, tenho direito de o fazer. Que seja reparado o mais depressa possível.

Os projetores ainda não estão bem regulados. Ainda temos muita luz na fachada do lado do parque. Temos direito à nossa privacidade. Quando queremos dormir, ainda temos problemas para dormir, porque ainda há muita luminosidade.

Seria muito bom saber os decibéis durante o dia, mesmo durante o dia, porque quando a tirolesa está a trabalhar e algumas crianças por ali a fazer algum barulho, era conveniente saber exatamente os decibéis que é permitido por lei, porque mesmo se calhar até aí não será permitido e ultrapassarão o limite.

Já me disseram que a Câmara não tem um medidor de ruído. Já me disseram que a Câmara não tem um detetor de fugas. Então o que é que a Câmara Municipal de Mirandela tem? Uma grande dífida.

Senhor Presidente, quero perguntar, saber o regulamento de instalação e utilização.

Também quero aqui dizer que quanto àquilo que me apercebo dos Senhores Vereadores do PS, dos Senhores Vereadores do PSD, por vontade deles a situação estaria resolvida, mas mais que resolvida. A eles, muito obrigado.

Quero aqui dizer também, dar uma palavra de louvor ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cobro pela placa que ali mandou colocar, uma identificação da aldeia. Para ele, muito obrigado.

Em relação à luminosidade no Parque Bairro Tua Sol, deviam pensar, se calhar, que aquilo era uma casa de meninas, mas não. É uma casa de pessoas civilizadas, por isso, não têm o direito de pôr qualquer tipo de projetor de luz como lá puseram. Vão pô-los à frente de vossa casa. Respeitem-nos a nós, por favor.

Muito obrigado. Disse. Bom dia.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A Mesa chama o município *Fernando Macedo* de Franco, informando os serviços de transmissão que o cidadão em causa autoriza a transmissão em direto da sua participação na presente Sessão da Assembleia Municipal, pelo que a transmissão pode ser retomada.

----- O Senhor Município *FERNANDO MACEDO* disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

Sou membro da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Franco e Vila Boa e, nesta qualidade, sinto que devo tornar público situações que, a meu ver, naquela Freguesia não funcionam como no sistema normal, da maneira que devia funcionar, normalmente, esta situação.

É o seguinte: no número 1 do artigo 24.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, diz que o Presidente de Junta é eleito, ou seja, sai da lista mais votada que concorreu a sufrágio. Ou seja, o Presidente de Junta é o único eleito aquando da eleição. A partir daí faz-se a instituição dos órgãos e cada um assume as suas funções, claro, ele depois escolhe os vogais e assim sucessivamente.

Tudo isso aconteceu. Ali aconteceu e é normal que assim aconteça. Só que, a partir daí, na prática ou no funcionamento do executivo não é assim.

Como membro da Assembleia, sinto-me na obrigação de acompanhar, o mais de perto possível, o exercício das funções do executivo. E é o que tenho feito.

Então verifico o quê? Verifico que o Presidente de Junta que foi eleito é o único que não tem funções. Ou seja, ele não tem voz nas reuniões, ele está a ser desautorizado constantemente pelos seus vogais, porque qualquer projeto, qualquer ideia que ele ponha para executar é desautorizado. Ainda não consegui identificar nada proposto por ele e que fosse aceite nas reuniões do executivo.

A meu ver, claro, o tempo ainda é pouco, é um ano, mas se calhar já era altura de se começar a ver, pelo menos, alguns estudos e algumas propostas no sentido de alguns projetos começarem a ser executados.

No funcionamento do próprio executivo, ele é o único que não tem autoridade nenhuma ali. Está a ser desautorizado constantemente, como acabei de dizer. Nomeadamente, posso dar aqui um exemplo, há um determinado grupo de pessoas em Vila Boa que está a trabalhar, fazer serviços de pintura, são umas senhoras que estão interessadas nisso, já vinham até do executivo anterior e para conseguir manter aquilo e elas conseguirem continuar a ter essa regalia, tiveram que elas próprias tomar uma atitude se calhar menos agradável perante os secretários e isto aconteceu desta maneira.

Primeiro, o Presidente disse que “sim senhor”, elas falaram e ele “sim senhor”, mas a seguir ele deu conhecimento aos vogais e eles disseram que “não senhor” e ele, por sua vez, teve que ir junto dessas pessoas e dizer-lhes que afinal não pode ser, porque o executivo dele não autoriza.

Acho que isto são umas situações caricatas que não se justificam, principalmente uma coisa destas. Quando alguém quer fazer voluntariado, neste caso, é uma senhora, posso dizer, também se calhar é por isso que não autorizam, é a minha esposa que vai lá dar umas aulas, que se voluntaria, não recebe, não tem qualquer custo para a Junta de Freguesia. A única coisa que pede é só um espaço para estes trabalhos.

Em Vila Boa lá conseguiram. No Franco, a informação que eu tenho é de que está fora de questão. Quando existe para ali muito espaço, mas isto é para servir de exemplo para outras coisas mais que vêm por aí adiante e que têm.

Por exemplo, se calhar, eu não sei, não tenho assistido a outras reuniões, o Presidente de Junta da Freguesia não sei se faz alguma intervenção em algumas Assembleias ou não, mas se não faz, façam o favor de o desculpar, porque ele não pode, única e simplesmente, assumir um compromisso ou fazer uma intervenção, ele não consegue fazer isso, porque a seguir é logo desautorizado e então ele não tem autoridade para isso. Os vogais, naquilo que eu verifico, o principal objetivo deles é complicar a vida ao Presidente, ou seja, dificultar-lhe a vida. No entanto, há o senhor secretário que, a meu ver, é uma pessoa que está a prestar um mau serviço à Freguesia, isto é na minha opinião, porque é uma pessoa que não está ali, mora em Lisboa, só vem ali para as reuniões da Freguesia, de executivo, porque não autorizou que se fizessem por videoconferência, se calhar com outros interesses, financeiros, possivelmente, e, quanto a mim, é um mau serviço que ele está a prestar à Freguesia.

Agradecendo a todos por me terem ouvido e espero que isto seja uma prática que não se repita e se houver alguma coisa que se possa fazer, que se faça.

Muito obrigado. Muitas mais coisas havia a dizer, mas o tempo é pouco.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

Agradecer as intervenções que foram colocadas.

Relativamente ao morador do Bairro Tua Sol, na Freguesia de Mirandela, este é um tema que tem preocupado este executivo. É também uma questão que preocupa os moradores do bairro e julgo que no equilíbrio é que estará a sua resolução.

Nós, em Mirandela, nunca tivemos associações de moradores. Como sabem, existem em vários concelhos associações de moradores que, no fundo, até podem celebrar contratos com os Municípios relativamente à gestão dos espaços.

Aquele loteamento, quando foi desenhado, tinha um local/uma área de cedência para um equipamento público. À data houve uma petição de moradores que pedia um parque infantil, uma vez que existiam muitas famílias com crianças em idades compreendidas entre os sete e os 14 anos de idade e até mais novas com dois anos, três anos e, portanto, resolvemos adjudicar um parque infantil para construir no Bairro Tua Sol um parque infantil.

O parque foi construído, o desenho dos equipamentos foi aquele que à data foi decidido e efetivamente a colocação do parque todo, em particular de um equipamento, mas a solução de retirar esse equipamento poderá não resolver o ruído a um morador. Tem sido debatido em Reuniões de Câmara, em Assembleias Municipais e, portanto, existe aqui um litígio, um confronto, entre aquilo que é a paz social dos moradores e aquilo que é uma família que mora junto ao parque infantil.

Relativamente à questão do muro de suporte, obviamente que a Câmara Municipal terá que fazer as obras necessárias e, por isso, vamos considerar essa situação e ficará resolvido.

Em relação à questão do parque infantil e dos equipamentos que estão colocados, aquilo que vamos propor é fazer uma audição com todos os moradores, no sentido de aprovar, de forma de consulta pública, a solução equilibrada para o Bairro Tua Sol, no sentido de regressarmos à paz social que existia antes deste equipamento público que foi reclamado durante anos por todos os moradores.

Por isso, vamos agendar, notificando todos os moradores, no sentido de encontramos, no âmbito daquilo que são as competências da Câmara Municipal, soluções efetivas e permanentes. Chamaremos também outras entidades, nomeadamente a PSP, a Junta de Freguesia de Mirandela e os moradores todos e sem exceção do Bairro Tua Sol.

Dessa reunião será lavrada uma Ata que apresentaremos e enviaremos ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, no sentido de fazer chegar a todos os moradores. Temos condições até à Assembleia Municipal de dezembro de apresentar as soluções que foram vertidas em Ata, sob pena deste assunto ser também debatido na Comissão Permanente com a participação de todos os Partidos Políticos, dando também esses apoios à solução preconizada.

Relativamente à questão da iluminação, os técnicos da Câmara Municipal já foram ao local, já houve um ajuste dos próprios projetores, regressaremos ao parque infantil para verificarmos a intensidade das luminárias e também as questões relacionadas com a direção da própria luz. Mas todos estes assuntos vão ser discutidos nesta reunião pública com os moradores para chegarmos, obviamente cumprindo os regulamentos em vigor, a um consenso que termine de uma vez por todas com o conflito que existe no bairro.

Relativamente ao Senhor *Fernando Macedo*, agradecer também a intervenção.

Como membro da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Franco e Vila Boa, na prática, o funcionamento de uma Junta de Freguesia, como sabem, as Juntas de Freguesia têm autonomia administrativa e financeira, é um tema importante que deve ser efetivamente resolvido no seio desta União de Freguesias de Franco e Vila Boa.

As afirmações que foram feitas são preocupantes, mas julgo que o Senhor Presidente da União de Freguesias terá todas as condições para resolver esta questão, cumprindo a legitimidade democrática que lhe foi dada e também aos membros eleitos, quer do executivo, quer da própria Assembleia de Freguesia.

Estou certa que encontrarão uma solução para que se efetive um trabalho em prol das aldeias, que foi para isso que fomos eleitos e também na União de Freguesias de Franco e Vila Boa.

Ordem do Dia

2 - Período da Ordem do Dia.

2.1 - Debate Alargado sobre as Freguesias/Uniões de Freguesias.

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhais *NELSON TEIXEIRA* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

“Particularmente não vou apresentar os problemas diários aqui da Freguesia, até porque esses são bem discutidos, quer com a Senhora Presidente, quer com os Vereadores nas reuniões que temos, mas não poderia deixar de dizer o seguinte.

As Juntas de Freguesia têm competências próprias, têm um princípio fundamental que é a autonomia, quer na parte administrativa, quer na parte financeira. Não podemos vir para aqui por vezes levantar situações que são da nossa competência à espera que o Município faça.

A política adotada na atribuição de verbas mensais, através da assinatura do Protocolo por este Município por imposição deste plenário, despoletada por um Deputado do PSD, beneficiou em muito as Freguesias, ainda que considere tal qual a descentralização

AA
LB
FF

o modelo de atribuição de verbas, não foi o melhor e de longe benéfico para Carvalhais, ainda assim, foi possível que Carvalhais tenha atualmente um espaço público, quer de atendimento, quer de pequenos serviços e algumas obras de conservação incomensuravelmente melhor do que há uns anos atrás.

Senhora Presidente nem tudo está bem, nem tudo está mal.

Senhora Presidente, seria fundamental aprimorar que as delegações de competências deviam ser acompanhadas nas transferências dos meios necessários ou adequados ao exercício. Sei que provavelmente tem o mesmo problema nas competências que estão a ser passadas ao Município, mas da mesma forma que estou a mostrar este sentimento injusto aqui, deve também junto da administração central mostrar o seu desagrado e fazer ver que quem fica pior é o seu Município e o seu concelho.

Relembro que recentemente tivemos uma descentralização de competências, que irá vigorar com os fundos vindos diretamente da administração central e não transferidos pelo Município, o objetivo ao descentralizar competências, seria estarmos mais próximos dos cidadãos de cada Freguesia e que iria gerar maior eficiência financeira, melhor gestão dos recursos e mais qualidade nos serviços prestados às pessoas, a verdade é que esta dita “descentralização”, cozinhada, não garante nada disto. Continua a não garantir os meios humanos, manifestamente insuficientes para Carvalhais, nem os recursos financeiros, igualmente escassos, nem confere mais autonomia na condução das políticas que melhor entendo para a Freguesia.

Partilho da mesma opinião de muitos colegas, que considero que as Juntas de Freguesia são encaradas como prestadoras de serviços para manutenções, reparações, pequenas construções, ou contratação de recursos humanos. Sinto neste momento que a minha Freguesia é um prestador de serviços mal pago, relativamente a outras, do Município e da administração central através do FFF, e ao mesmo tempo olho para o Município e vejo um tarefeiro da administração central no que respeita a esta descentralização. Naturalmente nos níveis que separa um Município de uma Freguesia.

Só com a autonomia se pode dar resposta atempada e útil aos legítimos anseios dos cidadãos e disso tenho a certeza que estamos todos de acordo.

A inversão disto, no meu entender, passaria sim e, de vez, com a regionalização, com um modelo amplamente apresentado e discutido, precisamos que o nosso Governo e oposição olhem de vez e apresentem modelos. Mas neste momento não tenho dúvidas que esta descentralização foi feita para preparar a regionalização, a regionalização vai avançar e vai ser implementada gradualmente através desta descentralização, que naturalmente os Municípios saem prejudicados e por consequência as Freguesias e o Concelho também.

Acho que o caminho sério seria o direto para a regionalização, defendendo sim, o referendo, mas o Governo tem mais uma vez a habilidade de ir dando alguns calmantes aos mais centristas e mostrar que a descentralização pode funcionar e depois sim, dar o salto para a regionalização, como quase imposição de um modelo próprio que está a ser desenhado habilidosamente com esta descentralização.

Mas independentemente do caminho, estamos todos (ou quase todos) de acordo com o excesso de centralismo e os seus malefícios, incluindo, aparentemente, até o próprio poder central, que mostra sinais e disponibilidade para abrir mão de parte deste poder, partilhando-o ou cedendo-o para que possa ser exercido por outros.

Mas mesmo assim, e porque somos resilientes, vai ser possível responder aos anseios das populações, ainda na forma não tão boa como o desejávamos, mas com a responsabilidade, e a vontade de servir, estarei atento às necessidades da minha Freguesia, sem distinções ou discriminações.

Por fim, deixo apenas uma questão:

Naturalmente a Senhora Presidente, sabe bem as necessidades que faltam, em Carvalhais (refiro-me às obras estruturantes) não só porque lhe tenho dado nota delas, mas também porque a maioria delas estavam vertidas na sua candidatura como compromissos para Carvalhais.

Assim questiono, quais obras estruturantes que vão constar neste próximo Orçamento, para que se possa responder a uma série de deficiências quer urbanísticas, quer a ausência de espaços de lazer que de uma maneira muito objetiva diz muito à população da Freguesia.”

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mirandela *LUÍS SOARES* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

“Hoje falamos em Freguesias e nada melhor, para a Freguesia de Mirandela que abordar a questão da habitação.

Foi apresentada pela Câmara Municipal no dia 12 de outubro, a oferta pública de aquisição de imóveis, inserida na sua Estratégia Local de Habitação.

Quando falamos em habitação abordamos os seus diferentes cenários e as dificuldades sentidas por quem escolhe Mirandela para viver.

Este programa de implementação de compra de imóveis, é essencial na resolução de três questões, estruturantes:

Habitação social, o arrendamento a custos controlados e a resolução integrada de melhoria do centro histórico de Mirandela.

Com esta oferta pública de aquisição de imóveis, procura-se resolver este problema, que muitos problemas tem trazido a Mirandela.

Até 2026 a Câmara Municipal de Mirandela tem previsto investir em habitação cerca de 17 milhões de euros, destes 4,7 milhões são para aquisição e reabilitação de imóveis pelo próprio Município e o restante na aplicação do programa 1.º Direito.

Este é um programa essencial de melhoria da componente urbanística na Freguesia de Mirandela e por isso todos devemos abraçar este desafio em conjunto e procurar garantir a melhor capacidade de implementação deste projeto.

Estamos com isto a desenvolver Mirandela, economicamente, no plano urbanístico e na resposta social integrada.

Em outro plano,

A Junta de Freguesia de Mirandela sendo uma autarquia local urbana, tem procurado desenvolver o seu nível de resposta na modernização e qualificação, na gestão de proximidade e na competência de organização dos seus quadros, queremos gerir, melhor, mais próximos, mais eficientes e foi por isso que dentro suas competências podemos desenvolver trabalho na gestão e limpeza dos sanitários públicos, e avançarmos em breve com a celebração de um novo contrato interadministrativo entre a Junta de Freguesia e Câmara Municipal.

Delegar é assim, um ato de boa gestão, de capacidade de confiança na resolução dos problemas reais e de racionalização dos recursos existentes.

Temos desenvolvido muito trabalho, juntamente com a Câmara Municipal temos sabido interligar sinergias de capacidades de resposta aos problemas, gostaríamos de resolver muitos mais, é verdade, gostaríamos que cada problema apresentado pudesse ter uma resolução imediata, mas nem sempre é possível, nem sempre os recursos existentes nos permitem ir ao encontro das expectativas, mas trabalhamos todos os dias e planeamos na tentativa de resolução.

Falando em recursos, deixo o desafio à Câmara Municipal, deve encontrar soluções para a sua capacidade de obter receita, seja pela modernização dos seus processos internos, seja por novas soluções.

É fácil encontrar formas de realizar despesa, é muito fácil, todos nós em 1 minuto apresentamos 10 projetos com ideias concretas e gastávamos logo o Orçamento Municipal, mas devemos ser responsáveis, vamos atravessar um ano de incerteza na gestão, é essencial trabalhar a receita para que esta seja investida em Mirandela e na qualidade de vida dos Mirandelenses.

Por isso precisamos ser inovadores, reorganizando, reinventando e ser mais eficientes.

Senhora Presidente.

Deixo aqui um desafio a todos, sendo a crítica importante na política, é mais nobre quando não disparamos para todo o lado e trabalhamos em conjunto para desenvolver Mirandela e Mirandela precisa de políticas conjuntas e concertadas e sobretudo construtivas.

A política é assim, um desafio em governar com responsabilidade.”

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Frechas *JOSÉ CARLOS TEIXEIRA* (Independente) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

“Registo com agrado, que após a minha intervenção na Assembleia de 30 de setembro, o Executivo procedeu imediatamente no primeiro dia útil, à transferência referente ao mês de junho.

Vou citar algumas situações assumidas que já poderiam efetivamente estar executadas, mas ainda não estão.

Aldeia de Frechas: Pontão da Ribeira, compromisso assumido em 2017, posto a concurso dia 26 de agosto de 2021, pelo valor de 17.500 euros, o concurso ficou deserto, perfeitamente normal em tempo de campanha eleitoral. Mas a minha questão é: Porque nunca mais voltou a ser posta a concurso?

Relativamente ao restauro dos fornos, no Largo do Pelourinho, manifestei mais uma vez na urgência desta intervenção no dia 21 de março de 2019 via *e-mail*, onde foram anexadas fotos do elevado estado de degradação do edifício. Para quando está prevista a execução desta obra, de forma a dignificar o Largo do Pelourinho?

Ampliação do cemitério, dei conta desta necessidade no dia 28 de janeiro de 2018. Já reforcei esta necessidade ao longo do anterior mandato em várias Assembleias Municipais, como vossas excelências sabem, pergunto-lhe para quando esta obra pode ser uma realidade?

Aldeia do Cachão: No mandato anterior foi feito um pedido à Câmara Municipal para fazer um parque de estacionamento para automóveis, na área envolvente do Matadouro, que o Executivo aceitou e mandou executar em outubro de 2020, mas era só para 6 lugares de automóveis ligeiros. A Junta de Freguesia verificou que não servia os interesses da população e tomou as diligências de forma que a obra ficasse suspensa, o que veio acontecer no dia 27 de novembro de 2020. Posteriormente tive uma reunião no dia 6 de janeiro de 2021 com o Senhor Vereador *Orlando Pires* e o Senhor Engenheiro *Miranda*, onde me foi apresentado um projeto do parque de estacionamento, mas já com capacidade para 22 lugares de automóveis ligeiros.

A Junta de Freguesia deu o aval para se iniciar a obra, porque esta sim servia os reais interesses da população, o facto é que, até à data de hoje ainda nada foi feito, pergunto qual a razão de ter decorrido mais de dois anos e nada ser feito? Para quando está previsto o início desta obra que tanta falta faz a população?

Tendo sido já apresentados vários estudos, que vossas excelências tão bem conhecem, um deles apresentado pelo Senhor Capitão da GNR, *Hugo Torrado*, num Conselho Municipal de Segurança, onde refere que na Estrada Nacional 213, onde se verificou maior sinistralidade nos últimos 15 anos, foi no troço entre o cruzamento de Vale da Sancha e o cruzamento de Vilarinho das Azenhas, mesmo no coração da aldeia do Cachão. Com base neste estudo, retomo a minha preocupação e questiono, para quando a colocação de semáforos de velocidades na aldeia do Cachão?

Para quando está previsto o melhoramento da conduta que transporta a água até a barragem do Cachão? É urgente tomar medidas neste sentido, é cada vez mais importante e necessário reter a pouca água que temos de inverno, para a poder utilizar no verão, que se avizinham cada vez mais quentes e secos.

Na aldeia do Cachão nas ruas H, M e I no Bairro Vila Nordeste, a falta de pressão da água nas habitações é uma constante, como é do conhecimento de todos, um problema que causa imenso transtorno aos moradores, até quando vai permitir que esta situação se mantenha?

Vale da Sancha: A Junta procedeu ao envio de um ofício no dia 14 de agosto de 2020, onde solicitava um ramal de água da igreja até ao cemitério, visto que este não tem água. Para quando tem previsto a execução desta obra que tanta falta faz à população de Vale da Sancha.

Foi assumido pelo anterior Executivo, já no anterior mandato, a requalificação da Estrada Municipal 1095, entre o Cruzamento de Vale Frechoso e Vale da Sancha, a minha questão é: tem intenção de contemplar esta obra neste mandato?

AA
AB
7/20

Para quando está previsto a requalificação dos 23 polidesportivos e a respetiva entrega às Juntas de Freguesia?

Tendo a Câmara Municipal um orçamento no valor de 137.150,00 € mais IVA, com data de 3 de novembro de 2020, repito 3 de novembro de 2020, ainda nada foi feito, certamente hoje com valores bem diferentes visto a escalada dos preços dos materiais nos últimos meses. Mas foi assumido por Vossa Excelência na Assembleia Municipal de 30 de abril de 2021, em resposta à minha intervenção (encontra-se entre a página 7 e 13), mas o facto é que nada foi feito neste sentido. O que pretendia saber era, para quando está efetivamente agendado o início destes trabalhos.

Depois de ter falado individualmente das necessidades das três aldeias da Freguesia, vou reportar outras situações que são comuns, nomeadamente pontos de luz.

Continuam muito demorados, passam-se anos muitas das vezes o orçamento da E-Redes caduca duas vezes. Se os pontos de luz são pedidos, é porque efetivamente são necessários, principalmente nesta época do ano, quando os idosos saem da missa, as crianças regressam da escola, faz imensa falta, em alguns casos é somente a colocação da luminária.

Visto que é um processo que tem sempre de passar pela Câmara, sugeria que, caso a caso negociassem com a Junta de Freguesia e o valor que lhe fosse retirado na transferência mensal, visto que mesmo a Junta tenha dinheiro para proceder ao pagamento desse serviço, nunca o pode fazer sem ter que passar pela Câmara Municipal.

No dia 13 de maio de 2022, foi enviado por *e-mail* para o Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia, a solicitar que se procedesse a uma desbaratização na Freguesia. Entende que ainda tem condições de se poder realizar, visto que se trata de um problema de saúde pública?

No início do ano foi entregue à Junta de Freguesia, por um funcionário da Proteção Civil, um mapa com a localização das bocas-de-incêndio. O que pretendiam era que a Junta verificasse se estavam todas funcionar.

Pois bem a Junta de Freguesia, não tem meios técnicos, nem humanos, nem ferramentas adequadas para estes fins. Entendo que deveriam ser outras entidades a fazê-lo.

Gostava de tentar perceber o motivo pelo qual não é retomada a ginástica sénior e a hidroginástica, visto que se trata do bem-estar da nossa população mais idosa com reflexos na sua condição ativa.

Agradeço que a Senhora Presidente me responda as questões colocadas.”

----- O Senhor Presidente da União das Freguesias de Avidagos, Navalho e Pereira *ARMÉNIO VAZ* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

“Senhora Presidente, aproveitando esta reunião de debate sobre assuntos direcionados com as nossas Freguesias, gostaria, se me permite, de lhe pôr algumas questões.

Como Vossa Excelência sabe, temos vivido meses de seca extrema, que vem dificultar a vida de todos nós.

Para além de não termos água para as nossas culturas agrícolas, começamos a ter dificuldade em ter água para abastecimento das nossas populações.

A comprová-lo, são as imensas deslocações que os Bombeiros fazem com os camiões, para abastecer as aldeias do nosso concelho.

Deslocações estas, que presumo, não ficarem nada baratas para os cofres do Município.

Mas porque estamos a falar de um bem essencial, que todos nós precisamos para a nossa sobrevivência, gostaria então de lhe colocar essas questões.

Primeira, o que é que Vossa Excelência e o seu Executivo, têm pensado para o nosso concelho, para colmatar futuramente estes problemas de seca e falta de água que a todos nos preocupam?

Segunda questão. Que é feito do projeto da Barragem da Serrinha? Será que ainda tem pernas para andar, ou a população do sul do concelho deve esquecer este projeto?

~Senhora Presidente, estamos a caminho do segundo ano deste mandato e penso eu, que está na altura de se definirem estratégias, que nos permitam futuramente não termos que andar a rezar, para que venha a chover.

Está mais que comprovado que os anos virão cada vez mais secos e por isso é obrigação de quem nos governa, pensar e fazer as obras necessárias para minimizar estas dificuldades.

Temos sítios excelentes, para retermos águas, que vêm de inverno e com isso, fazermos charcas, ou lagos, barragens, chamem-lhe o que entenderem.

Mas para isso precisamos de passar das palavras aos atos e não andarmos constantemente com promessas.

Como já referi, estamos a caminho do segundo ano deste mandato e já é tempo de definirmos as obras que necessitamos para a minha União das Freguesias.

Como a Senhora Presidente sabe, ainda temos duas aldeias sem saneamentos, o que a meu ver, em pleno século 21 é incompreensível, precisamos de recuperar um edifício que é um lagar de azeite antigo, com todas as peças de moer a azeitona e que de ano para ano se deteriora cada vez mais.

Temos um caminho rural que serve várias aldeias do sul do concelho, mais propriamente na altura de levar a azeitona ao lagar de Abreiro, que precisa urgentemente de uma intervenção.

Para quando o arranjo dos polidesportivos? Estes já mencionados no mandato anterior.

Estaria aqui toda a manhã a falar de obras que a minha União das Freguesias necessita, mas não a incomodo mais, pois tenho tido o gosto de falar sobre estas obras com os seus Vereadores, mas tenho que dizer que para além de uma conversa sempre agradável, não passa disso, obras nem vê-las.”

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abambres *JOSÉ CABANAS* (Independente) disse:

AA
AB
7/2

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

“Nesta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, dedicada às Juntas de Freguesia, não pretendo dizer que nada foi feito pelas Juntas de Freguesia, pois no mandato anterior ocorreram progressos importantes, como a realização de algumas obras estruturantes há muito esperadas e estabelecimento do Protocolo com as Juntas de Freguesia, que se traduziu em alguma autonomia.

No entanto, muito existe ainda para fazer. Como a Senhora Presidente *Júlia Rodrigues* disse na Sessão da Assembleia de 03 de setembro de 2022, quando se referia à necessidade dos empréstimos aqui aprovados, referiu: “o Concelho não pode parar”. É verdade, as Freguesias também não podem parar, Senhora Presidente. Os mandatos são de 4 anos, e existem obras urgentes que necessitam de ter resposta.

No caso da Freguesia de Abambres, apesar de muito haver para fazer, vou referir-me apenas às 3 ou 4 mais urgentes e que várias vezes foram reportadas:

Senhora Presidente, vou iniciar pelo problema com o abastecimento de água em Vale de Juncal. Relativamente a este assunto existem duas questões:

- A primeira diz respeito ao enorme desperdício de água que ocorreu durante todo o verão, fruto do mau estado de conservação do reservatório existente em Vale de Juncal. Este problema aparentemente ficou resolvido esta semana, pecou pela demora, pois foram milhares de litros desperdiçados.
- A segunda questão, prende-se com as persistentes falhas de água, sempre que existe aumento do consumo, quer pelo aumento do número de pessoas nas épocas festivas, ou durante o verão, existem falhas de água consecutivas. Este problema existe há vários anos, agravando-se de ano para ano, em consequência do crescimento das aldeias abastecidas pelo mesmo reservatório, Vale de Juncal e Contins. Após tomarmos posse no mandato anterior, como é do conhecimento da Senhora Presidente, comunicámos este problema e solicitámos a sua resolução, através do envio de vários ofícios, algumas reuniões, muitos telefonemas, e até agora nada!

Segundo o Município, o problema está identificado desde 2018. A conduta que abastece o reservatório que serve as localidades de Vale de Juncal e Contins, não tem capacidade para transportar mais água e sempre que existe um aumento dos consumos, a água falta nas habitações. Senhora Presidente, este ano cerca de 20 habitações, estiveram todo o mês de agosto, sem água ou sem pressão suficiente, ou seja, estes habitantes, durante todo o mês de agosto, não conseguiram tomar banho em água quente, lavar a roupa na máquina, etc.

Senhora Presidente, pior que não ter resolvido o problema em questão, é não ter ainda um planeamento/projeto de como vai ser resolvido. Um mês sem poderem usufruir das condições normais do abastecimento de água é muito tempo! Espero, sinceramente, que o Município tenha a capacidade e vontade política para que até ao próximo verão seja encontrada uma solução definitiva para este problema, quer seja pela substituição da conduta, ou pelo abastecimento da localidade de Contins a partir de outra origem.

Senhora Presidente, outra questão que muito nos preocupa é o estado da Igreja de S. Tomé, em Abambres. Trata-se de um edifício de interesse nacional, mas que se encontra num estado de grande degradação. O telhado deixa entrar a água, uma das paredes já está a ceder, as pinturas interiores estão a ficar danificadas, e as portas estão completamente podres, etc.

Relembro que esta obra já teve atribuído, pelo Ministério da Cultura e no âmbito das medidas compensatórias relativas à construção da barragem Foz Tua, um montante de financiamento, mas que o anterior Executivo entendeu desviar para outra igreja. Entretanto a degradação continua e se não existir uma intervenção urgente, em vez de uma igreja de interesse nacional, em breve vamos ter ruínas de interesse nacional!

Senhora Presidente, a terceira questão diz respeito à ETAR de Abambres, que foi construída no centro da aldeia, o que por vezes causa, por si só, odores desagradáveis. A acrescentar a isto, a sebe que rodeia a ETAR está praticamente toda seca e a rede de proteção degradada. Já solicitámos várias vezes a substituição de forma a minimizar o impacto, mas nada foi feito!

Adicionalmente, as águas residuais, após tratamento na ETAR, são conduzidas ao longo do ribeiro até ao rio Tuela. Neste percurso, a conduta encontra-se danificada em vários sítios permitindo a acumulação de algumas águas logo junto às habitações.

O local da descarga final das águas, saídas da ETAR, localiza-se a montante do açude, recentemente recuperado. Trata-se de uma zona aproveitada para fins lúdicos. O facto das águas residuais descarregarem naquela zona leva a que a população se queixe da qualidade da água e do cheiro a esgoto. Solicita-se que seja requalificada a zona envolvente à ETAR, reparada a conduta ao longo do ribeiro e encontrada uma solução que evite a descarga a montante do açude, de forma que não ponha em causa a saúde pública e evite o impacto negativo de ter os “esgotos” a descarregar na zona utilizada para banhos.

Senhora Presidente, e os polidesportivos? Vão efetuar o melhoramento dos polidesportivos ou não? No mandato anterior enviáramos um ficheiro com as melhorias a fazer e o custo do investimento, mas até hoje nada!

Senhora Presidente, na Freguesia de Abambres muito existe para fazer, nomeadamente o alargamento do Cemitério de Vale de Juncal, que está praticamente com a capacidade esgotada e para o qual já solicitamos apoio para efetuar o levantamento topográfico e a elaboração do projeto de ampliação, a recuperação do antigo edifício da Escola Primária de Abambres, etc., etc.

Mas vou terminar fazendo uma pequena chamada de atenção relativamente ao Plano Diretor Municipal (PDM). O PDM encontra-se parcialmente suspenso e em revisão. Espero que durante este período o Município tenha em atenção, não só os problemas a resolver na cidade, mas que tenha em atenção as localidades, principalmente as que estão em crescimento e nas quais ainda existe uma grande procura de terrenos para construção, para que o perímetro não seja fechado limitando o desenvolvimento dessas localidades.

Senhora Presidente, esperamos uma melhor atenção do Município para os problemas em questão.”

----- A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Suções *LUÍSA DEIMÃOS* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

“Nesta Assembleia dedicada às Juntas de Freguesia, gostaria muito de vir aqui agradecer ao Executivo da Câmara Municipal o esforço feito, em prol do desenvolvimento da Freguesia de Suções, infelizmente, com muita pena minha, tal não me é possível, dado que até hoje não tem sido feito rigorosamente nada.

Desde o início do anterior mandato, que tenho solicitado obras urgentes nos depósitos de água de Suções e Pai Torto, mas os habitantes da Freguesia continuam à espera. Se tivessem sido feitas as intervenções solicitadas, talvez tivessem sido evitadas muitas viagens dos Bombeiros durante o verão a levar água a Pai Torto. Algumas ruas dos Eixos continuam em terra batida, a grande maioria dos habitantes desta aldeia, continua a pagar saneamento sem direito a uma ETAR, nem saneamento.

As Estradas Municipais da Freguesia, encontram-se sem marcação, sendo particularmente afetada pelo intenso nevoeiro, devido à laboração da fábrica dos Leirós, a estrada de Pai Torto, vamos ver se não nos vamos lembrar que não estão marcadas, quando houver algum acidente grave.

Felizmente este Executivo tem feito uma importante aposta na cultura, Protocolo com Serralves, apostas em vários artistas e atividades culturais e recreativas na cidade de Mirandela, citando *Émile Henriot*: “Cultura é aquilo que permanece no homem, quando ele já esqueceu tudo o resto.” Mas, tal como uma árvore, só pode ser sustentada se as raízes estiverem seguras à terra.

Como poderemos enriquecer culturalmente, se ignorarmos a nossa própria cultura? Se desconhecermos quem somos e de onde viemos, onde iremos alicerçar a nossa identidade cultural?

Penso que, nesta Assembleia Municipal, é hora e porque é dedicada a todas as Freguesias e não só a Mirandela, é hora de falar em coesão concelhia, é hora de questionarmos o presente, que com consciência das fragilidades de que é feito, mas não é menos tempo de olharmos o passado, que nos ensinou o caminho para chegarmos até aqui. Uma parte testemunhal do passado do nosso concelho, encontra-se a menos de 10 quilómetros, numa cave, à espera de um resgate que tarda em chegar.

Assim, apelo à Senhora Presidente e ao seu Executivo, para que em conjunto saibamos nós merecer o passado, nas múltiplas encruzilhadas da história, moldada pelo esforço dos nossos antepassados em desbravar os montes que nos cercam, sem nunca se deixarem vergar, criando espaço para fixar as nossas raízes e construindo a nossa essência mirandelense.

Saibamos nós merecer a história, alargando horizontes, sem nunca esquecer as nossas raízes, resgatando e dando dignidade ao espólio doado pelas gentes da Freguesia de Suções. Espaço existe, faltam obras e tratamento do acervo.

Termino com um apelo à Senhora Presidente e ao seu Executivo, para que me obriguem a pensar numa outra intervenção para o próximo ano, na próxima Assembleia Municipal dedicada às Freguesias, não tendo que repetir mais uma vez esta intervenção.”

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alvites *EURICO CARRAPATOSO* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

Efetivamente, como disse aqui o colega *José Cabanas*, também não me vou queixar e mau fora que me queixasse Senhor Presidente da Assembleia, em Alvites obra foi feita, desde logo a Estrada Municipal está concluída e aquilo que eu tenho para dizer é que, o caminho a seguir é exatamente esse, de fazer as obras que são prementes, porque se queremos um concelho que seja coeso, não pode suceder aquilo que está a ser inventariado aqui pelos meus colegas Presidentes de Junta, pois em boa hora se decidiu fazer uma Assembleia Municipal especificamente destinada às Juntas de Freguesia que é para que as pessoas do concelho de Mirandela percebam que há mais do que Mirandela.

Mirandela é, Alvites, Vale de Lagoa, Açoreira, é Lamas de Cavalo, são todas as Freguesias e todas as Anexas e todos os lugares que compõem o concelho.

Efetivamente não há-de ser tarefa fácil mandar, comandar os destinos de um Município, as verbas são escassas, pois certo que sim, mas o esforço a fazer, creio eu, que deveria dirigir-se às obras que são mais prementes, faltas de saneamento não são admissíveis, faltas de água não são admissíveis, deve haver esse esforço de canalização de recursos, para situações em que efetivamente estão mais carecidas de intervenção. Não me vou queixar, quase meio milhão de euros foram gastos na Freguesia de Alvites, isso em retorno eleitoral, se fizessem aqui uma obra qualquer em Mirandela em votos, haviam certamente de ter tido mais do que os 240 da minha Freguesia, portanto, o caminho que esta Câmara Municipal está a seguir é o caminho correto, disso não há dúvida nenhuma, mas efetivamente, chegamos a Lamas de Cavalo e não tem saneamento, a estrada obra premente, a estrada não está em condição, é uma obra necessária, já não será tão premente, mas é necessária.

Na Açoreira o esgoto está a sair para a ribeira, sem tratamento nenhum, isto somado de todas as nossas Freguesias, Mirandela poder-se afirmar como concelho onde já não há falta de saneamento, onde essas situações estão resolvidas, seria um dos maiores motivos de orgulho do concelho, porque deixar prolongar estas situações, efetivamente embaraçam o concelho e ainda bem que paulatinamente pouco a pouco este Executivo está a tentar por cobro a essa situação.

Eu aqui relativamente ao meu colega *André Geraldo*, que na última reunião só com Presidentes de Junta, esteve-se a colocar em cima da mesa a questão das festividades, são mais um exemplo, por exemplo, eu se soubesse que se fizesse a Feira do Tordo ou a Feira do Azeite em Alvites, para ter um financiamento de 10 mil euros garantido, faço-a, vou promovê-la já este ano. Eu só não promovo essa feira, porque considero que 10 mil euros são mais bem empregues num calcetamento necessário, como um pedido de financiamento que fiz há uma semana, quinze dias dirigido à Câmara Municipal, do que a feira. Claro que as feiras são importantes, levam Mirandela ao mundo, lembro-me logo da Feira de São Pedro Velho, da Feira Medieval das Lamas de Orelhão, Vale de Telhas, a seu tempo elas lá hão-de ter repercussão, mas o entendimento do Executivo de Alvites, desde que eu sou Presidente, é de que não há lugar a merendas, a tachos, nem festas, nem festinhas, enquanto não houver saneamento, nem calcetamentos.

Aquilo que eu peço efetivamente, o Protocolo de Execução, o Acordo que foi feito, que foi celebrado com a Câmara Municipal, é um Protocolo, que como disse na altura o Vereador, precisava de uns ajustes e eu creio que os ajustes têm de passar por isso, porque é assim, inventariar as necessidades das aldeias, está feito, é ir aos cartazes de todas as eleições anteriores e eles lá estão, não é preciso fazer levantamento absolutamente nenhum, os problemas estão devidamente identificados. É tentar, imagino que não seja fácil, arranjar um critério que permita corrigir essa distribuição de verbas. Eu não vou dizer que não é bom receber 1.500,00 €, mas quer dizer, eu saber que foi dado, não me quero queixar, a Freguesia de Alvites está extremamente agradecida pela obra que foi feita na Freguesia de Alvites, a única coisa que estão a dizer é que, efetivamente para o futuro é necessário ponderar um bocadinho

esta questão, quer dizer, quando há obras prementes nas Freguesias, essas devem ser as de atendimento prioritário e é esse o critério que eu queria sugerir para a correção do Protocolo que foi estabelecido.

Depois disto, eu queria sugerir à Câmara Municipal, é só um pequeno apontamento, é que relativamente à bolsa de materiais fosse possível ter uma espécie de um inventário, por forma a ser mais fácil, pelo menos a Presidentes de Junta como eu, haverá outros mais esclarecidos e que saibam que tipo de materiais podem pedir, mas se houvesse uma espécie de um inventário de que tipo de materiais nós podemos pedir, eventualmente estaríamos mais habilitados a fazer esse pedido da bolsa de materiais.

Relativamente ao Balcão Móvel, eu já fui procurar e Senhor Presidente de Assembleia, procurei bem, fui ver a criação dos Balcões Móveis à CIM-TTM – Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes e eu não encontro quais são afinal, aquela centena e tal de serviços que é possível tratar lá. E eu, queria dirigir esse pedido, se for possível, dizer-nos para nós podermos avisar a população, porque efetivamente é um serviço que se tem traduzido numa prestação de melhorias às comunidades, pelo menos na minha Freguesia há bastante afluência a esse Balcão Móvel, mas eu creio que ainda haveria mais se as pessoas soubessem exatamente a quantidade de coisas que podem resolver através desse Balcão Móvel.

Senhora Presidente, agora dois pequenos apontamentos, a rede de estradões que foi falada na Proteção Civil, na Freguesia de Alvites foi em 2017, logo no início do mandato foi o D8 fazer uma maratona de 48 horas de trabalho na Freguesia, desde então e também graças ao Protocolo, tem sido sempre a Freguesia a suportar essa despesa, mas aquilo que foi combinado na Proteção Civil é que haveria uma rede de estradões que seria o Município a tratar, o levantamento foi feito, fomos ao local e é uma pena, porque estou aqui a lembrar-me das minhas Freguesias limítrofes, as Múrias mesmo ali ao lado, para o Senhor Presidente *Bernardino Pereira*, a ligação ao Romeu tão necessária, para Mascarenhas e Paradela, para Sezulfre, para o Brinço e ainda essa rede de estradões está por fazer. A Junta de Freguesia lá vai fazendo umas intervenções, mas essa rede de estradões, ainda mais em períodos de incêndios que se avizinham e se vão verificando no concelho, é mais do que necessária e portanto, das duas uma, ou haver um apoio específico para essa rede de estradões, ou então ver se o Município também elege essa como uma das prioridades, para garantir a segurança às populações.

Vou finalizar com uma pequena notícia, porque fui contactado esta manhã pela NOS a dizer que vão colocar novas torres de comunicações, uma em Alvites, outra em Mascarenhas, outra em Suçães e outra em Vale de Asnes, sei que vai ser pedida a colaboração aos meus colegas Presidentes de Junta, eu já prestei a minha, sei que a Câmara Municipal vai ter um papel importante, para permitir a instalação dessas torres de comunicações e por isso, o repto que eu fazia era que não fosse colocado nenhum obstáculo à implementação dessas torres, porque efetivamente a falta de cobertura de rede é uma das grandes reclamações, pelo menos na minha Junta de Freguesia.

----- A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Múrias *CLÁUDIA AFONSO* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

“Sendo esta uma Sessão de Assembleia focada nas Freguesias, não podia eu, enquanto representante da Freguesia de Múrias deixar de vir aqui trazer os problemas da minha Freguesia, mas não só, também estou aqui para agradecer em meu nome e em nome de todos os habitantes de Múrias e Regodeiro, a obra da estrada que se encontra agora em fase terminal, obrigada Senhora Presidente e restante Executivo, obrigada por valorizarem a Freguesia de Múrias.

Obrigada também ao ex Vereador *José Miguel Cunha*, que esteve sempre ao lado das que menos tinham.

Senhora Presidente o trabalho árduo está longe de terminar!

Há muito para fazer, pois, temos aldeias sem água, sem saneamento básico, sem ETAR e ainda sem acessos dignos.

A Senhora Presidente tem conhecimento desta realidade e ambas sabemos que há prioridades e que ninguém consegue dar resposta a todos os problemas, pois por mais que tenhamos vontade de os resolver, o “faz tudo” ainda não nasceu!

Mas há prioridades que não podem esperar mais, como a falta de água na aldeia de Couços, a falta de saneamento básico nos Couços e no Regodeiro, bem como a ETAR nas Gandariças, pois há mais de 20 anos que foram feitos os saneamentos e ainda hoje se encontram por ligar, por não ter sido concluída a obra, a ETAR na aldeia de Múrias, e por fim, mas não menos importante, o acesso à aldeia de Vale de Prados com ligação a Mosteiró, os acessos de Couços e Gandariças e o alargamento do cemitério de Vale de Prados.

Desta forma, peço à Senhora Presidente que pense com carinho na Freguesia de Múrias, para que em conjunto possamos resolver grande parte destes problemas que afetam toda a Freguesia.

Com a falta de investimento e com o desleixo do passado, veio também a desertificação, um problema que não afeta apenas a Freguesia de Múrias, mas sim todo o concelho, por isso gostaria que fosse criado um pacote de medidas para tentar travar este problema que nos assusta e que num futuro próximo nos vai trazer aldeias completamente vazias e uma história perdida, não podemos permitir que tal aconteça.

Faça-se alguma coisa, criem-se incentivos para a agricultura, incentivos para a criação de empresas, incentivos à natalidade, alargamento do PDM, pois é praticamente impossível construir nos nossos terrenos, licenciamentos a custo zero, etc, etc.

Deixo desta forma clara, que estamos aqui para trabalhar em prol da Freguesia de Múrias e certa que nos próximos três anos vai haver investimento na Freguesia, de forma a dar mais à nossa gente, que é o que verdadeiramente me importa, servir a população o melhor que conseguir.

Pela minha terra sempre!”

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Fradizela *MANUEL FIGUEIRA* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

Hoje aqui não venho para pedir nada, nem mesmo queixar-me daquilo que não foi feito, venho tentar que sejam feitos alguns ajustes, em relação a situações que me parecem pertinentes e que estão na ordem do dia.

AA
AB
7/10

Em primeiro lugar, chamar a atenção para uma necessidade que eu considero importante de implementar no concelho, um aterro sanitário. A falta de um aterro sanitário, coloca as Juntas de Freguesia constringimentos vários, além de obrigar a desfazer o mal feito, com despejos em locais inapropriados, com os encargos financeiros daí resultantes, por isso, apelo à Câmara Municipal para que em conjunto com a CIM-TTM se empenhem numa solução para este problema, isto é, instalar um aterro sanitário, que permita também aos privados que têm necessidade de fazer obras, que não vejam as obras muito encarecidas pelo facto de terem que levar os resíduos para, penso que o mais próximo será Vila Flor, mas mesmo assim é longe.

Trago também mais uma vez a esta Assembleia Municipal a situação que ocorre com os preços praticados relativamente às sepulturas perpétuas, que variam de Freguesia para Freguesia suscitando, com uma certa razão, penso eu, reclamações das populações, pois em boa verdade não se entende muito bem que serviços semelhantes prestados pela administração, tenham preços diversos. Gostava também de saber a este respeito a opinião das restantes Juntas de Freguesia e Câmara Municipal, sobre esta matéria.

Neste momento está a ocorrer uma situação que é resultante de pessoas que vão sendo cremadas e que nós não temos recetáculos capazes e adequados a receber essas situações. Nós já recebemos um pedido concreto, estamos a analisar e a resolver a situação, mas pensamos que será uma coisa que no futuro irá ocorrer com mais frequência e nesta ordem de ideias, reforçar o pedido de um Crematório próximo no concelho, isso também ajudaria a resolver o problema dos espaços nos cemitérios, que obrigam constantemente ao alargamento dos mesmos, pelos custos que o alargamento também traz e por vezes até acontece que não é possível o alargamento, só com um novo cemitério é que se consegue resolver o problema. Os cemitérios que existem não é possível, em certos casos, alargá-los.

Tenho aqui algumas considerações, relativamente à forma como neste momento as Freguesias, ou os problemas que enfrentam, pelo facto de não haver algumas situações que eu entendo que carecem de uma solução urgente. As Freguesias sendo um importante elo da cadeia orgânica do Estado, são também o elo mais fraco, não deixa de ser irónico, quem trabalha por amor à camisola, como é o caso do Presidente de Junta, que responde em juízo e fora dele por todas as situações administrativas, técnicas e outras, ocorridas no âmbito da atividade da Junta, esteja tão exposto e tão desprotegido.

As Junta de Freguesia, designadamente o seu Presidente, tentam sempre percecionar os problemas que se escondem atrás de cada porta, prestam um serviço de proximidade à comunidade e são o escudo do poder superior, porque é nas juntas que caem primeiro todas as reclamações das populações. Assim, entendemos que é necessário e urgente que as Freguesias se organizem por forma a que se preconize a nova lei relativamente às Freguesias a criar, é a lei de criação de novas Freguesias, agregação e desagregação e que tenham pelo menos um funcionário com alguma formação, o que, penso, não seja praticável sem essa agregação de Freguesias. As exigências impostas às Juntas obrigam a encontrar meios para reforçar o apoio que as Juntas precisam para o seu funcionamento, com garantias de segurança e eficácia e, se não houver essa proteção, aos Presidentes de Junta e se não houver agregação de Freguesias, vai ser muito difícil no futuro, manter as Juntas a funcionar e conseguir pessoal minimamente capaz para esse funcionamento.

Nós também estamos agradecidos à Câmara Municipal por tudo o que tem feito pelas Juntas, inclusive nós temos tido melhorias significativas, mas de facto há também com certeza problemas que lhes transcendem, mas todos juntos temos que encontrar formas de proteger os Presidentes de Junta, precisam muito de ser protegidos, porque efetivamente trabalham muito na corda bamba e muitas vezes não têm também conhecimentos suficientes para esse efeito, daí que também a formação seria bem necessária, mais formação e de facto nós estamos a resolver problemas com o auxílio da Câmara Municipal, mas o problema de fundo penso que assenta um pouco nesta base de haver uma organização orgânica das Freguesias, de forma a terem outros meios para tomar as decisões adequadas e tomarem-nas com segurança e conhecimento de causa.

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Asnes *MANUEL FRAGA* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

Eu não tinha ideia de intervir, mas há dois pontos principais que me obrigaram a vir aqui.

Senhora Presidente, finalmente alguém me ouviu, muito obrigado por isso. Valeu a pena as reuniões que tivemos com a Senhora Presidente e com os Senhores Vereadores. Até que enfim! Já é o terceiro mandato que sou Presidente de Junta, estou no terceiro mandato, já venho há anos a reclamar estes serviços, o que é da estrada e as águas, porque em anos de seca e este ano foi um deles, notou-se severamente a falta de água, mas isto já se vem arrastando há muitos anos, já no tempo do Senhor Presidente *António Branco*, eu vinha a alertar para este serviço, nunca foi feito, agora até que enfim que as coisas se vão arranjar, já vejo máquinas, já vejo as placas a avisar, portanto, há luz verde para as obras.

Era isto que eu queria agradecer à Senhora Presidente, por me ter ouvido, até era caso para dizer:

“Eu quando saí de casa

Eu fiz o sinal da cruz,

Para começar bem os trabalhos

Como baila aqui Jesus

Minha mãe eu vi rezando

Aos pés da Virgem Maria

Uma Santa escutando

O que a outra Santa dizia.”

Os trabalhos vão começar e eu tenho a agradecer. Muito obrigado Senhora Presidente. Que Deus nos ajude a gozar muitos anos a estrada e a água. Obrigado.

----- O Senhor Presidente da União das Freguesias de Freixeda e Vila Verde *ANDRÉ GERALDO* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

Já muito aqui se falou, muito se disse, eu confesso pessoalmente que fiquei muito entusiasmado com tanta desgraça, que não sabia que ainda havia pelo nosso concelho, por essas Freguesias fora e eu só não chorei, porque me esqueci de meter os lenços de papel no bolso, se não até começava a chorar.

É assim, nem tudo está mal, nem tudo está bem, há que haver um ponto de equilíbrio e desculpem-me usar aqui um termo, mas de certeza absoluta de que os que mais reclamam de tanta desgraça que têm nas Freguesias, são aqueles que estão a “cuspir no próprio prato que comem”, porque “dinossauros” só temos aqui dois, que é o colega *Arménio Vaz* e o colega *Bernardino Pereira*, a seguir venho eu que sou um “bebé no colo deles” ainda, que só vou no quarto mandato.

Eu gostava muito de ver estes nossos colegas a governar no início, quando começou o colega *Arménio*, ou o colega *Bernardino*, gostava de os ver há 13 anos, quando eu entrei. Eu na minha Freguesia, que é uma Freguesia com meia dúzia de pessoas, tinha 3 mil euros de três em três meses, hoje recebo mais de Protocolo mensalmente com este Executivo. Há muitos que estavam muito melhor sem o Protocolo, com os anteriores Executivos, porque chegavam ali: “truz, truz”, era 100 mil, era aquilo que calhava, eu e mais meia dúzia deles que andávamos por aí não tínhamos dinheiro para fazer uma intervenção para limpar as ruas, para meter umas manilhas numa ribeira.

Eu posso-vos dizer concretamente, eu entrei em 2009, em 2010 a minha Freguesia adquiriu um imóvel que transformamos na atual casa mortuária de Freixeda, que nos custou 6.500,00 € na altura, que gastamos com o processo de legalização, escritura pública, essas coisas todas, cerca de 700,00 €, só a questão da aquisição e os documentos, passou de 7.000,00 € e sabeis quanto tempo andei para pagar à senhora que vendeu aquilo à Junta de Freguesia? Um ano e meio, porque fiz um acordo com a senhora, em reunião com o meu Executivo e a senhora aceitou a nossa proposta de três em três meses dávamos-lhe um cheque da quantia que era possível à senhora. Eu estive nessa altura um ano e meio sem pagar as minhas compensações como Presidente, pagava às minhas colegas Tesoureira e Secretária e as minhas não as pagava e depois paguei ao fim de ano e meio, porque a contabilista chamou-me a atenção, porque o Tribunal de Contas pode chamar a atenção e criar aqui algum problema.

Agora, fala-se mal mas é de barriga cheia meus amigos, temos de ter um bocadinho de equilíbrio nas coisas, nem tudo está bem, com certeza que não, nós não vamos fazer tudo, nem que estejamos outros tantos anos nas Juntas de Freguesia. Há aqui um pormenor muito importante, é a vida de todas as nossas aldeias que infelizmente está a morrer, que o principal delas são as pessoas, que infelizmente cada vez são menos. Isto é um mal geral de todas, não é só a minha, nem a do vizinho, são todas elas, infelizmente o interior do país está assim.

Há aqui dois ou três pontos que eu gostava que a Senhora Presidente de Câmara considerasse, peço-vos em prol do concelho todo, que não vá brincar com o sistema das barragens, como se anda a brincar com as feirinhas e festividades, porque nisto o retorno é zero, metam alguém competente e façam um estudo de fundo, que envolva até os concelhos vizinhos, vamos fazer aqui uma charquinha para pormos lá dois peixes?! Gastem dinheiro, percam tempo, mas façam as coisas de raiz, porque infelizmente na nossa região, não é só no nosso concelho, desde que foram projetadas as barragens pelo Engenheiro *Camilo Mendonça*, aquando da construção do Complexo do Cachão, pouco ou nada se fez nesse campo. Fez-se uma brincadeira ou duas. O colega de Vale de Madeiro que não me leve a mal, fez-se a barragem de Vale de Madeiro, não seria melhor tê-la feito lá em cima onde há água o ano todo, entre nós, concelho de Mirandela, o concelho de Alfandega da Fé e Macedo de Cavaleiros? Porque não a faziam logo lá em cima, que já dava para regar por gravidade aquela “corda” toda daquelas aldeias todas.

Eu andei a trabalhar no IP2 em pleno verão, era onde carregávamos os carros todos da água para os estradões, era lá de baixo Ponte do Mouco, como é conhecida, no cruzamento da Serra, agora andamos aqui a brincar?! Assim não vamos a lado nenhum, meus amigos. Gasta-se dinheiro, perde-se tempo e o retorno disso não é nada.

Além disso, quero deixar aqui dois pontos e se assim o entender Senhor Presidente, terá de ser uma Proposta ou não e terá de ser formalizada a seu tempo, eu acho que há aqui umas questões que deviam ser feitas pela Câmara Municipal que é o seguinte: há problemas que são transversais a todas as nossas Freguesias, que sempre se arrastaram, que é a questão de reconhecimento de caminhos e passagens para os rurais, eu acho que era de bom-tom criar-se um grupo de trabalho com Técnicos e fazer um levantamento de todo o concelho nessa área, para deixarmos alguma coisa feita para quem vier a seguir a nós. Porque nós que estamos nas aldeias, sabemos perfeitamente que já hoje para conhecer terrenos já quase não há ninguém que saiba onde são os terrenos, porque há terrenos que há mais de 60 anos que não são cultivados e quanto aos caminhos, alguns não sabemos se é caminho, se é uma passagem de cedência para o vizinho. Acho que era de bom-tom, pensar-se nisso a sério e criar um grupo de trabalho para fazer um levantamento de todo o concelho, porque todos nós temos esses problemas, uns mais, outros menos.

Também gostaria de deixar aqui e é mais uma situação que poderá ser votada em Proposta aqui, eu acho que tirando a Freguesia de Mirandela, todas as outras deveriam ter uma única taxa para os terrenos das sepulturas pelo concelho, assim como pela dos canídeos, acho que não faz sentido cada um a vender a um preço diferente. Devia haver um consenso entre todos e numa reunião com todos os Presidentes de Junta e cada um dar a sua opinião, eu acho que as taxas dos canídeos e das cedências das sepulturas deviam ser única para o concelho todo, excluindo a Freguesia de Mirandela, porque já sabemos que na cidade é diferente. De resto, vamos andando, melhores dias virão, como se costuma dizer.

----- A Senhora Deputada Municipal *DANIELA RODRIGUES* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

Eu acho que é do conhecimento de todos, que eu além de ser mirandelense, tenho uma parte do meu código genético no Franco, portanto, também me considero francoense. Por isso hoje, em Assembleia Extraordinária focada nas Freguesias, dirijo-me ao Senhor Presidente de Junta do Franco.

Senhor Presidente, os habitantes do Franco confiaram em si e elegeram-no, o Senhor tal como eu, é jovem e acredito que tenha muitas ideias, mas a verdade é que pouco tem sido posto em prática,

O que precisa para poder concretizá-las?

Aproveite que está aqui hoje e peça à Senhora Presidente aquilo que precisa em nome dos francoenses.
Já reparou que a entrada da aldeia está cada vez mais degradada.

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal *FRANCISCO ESTEVES* disse:

Senhora Deputada peço desculpa, está aqui a dirigir-se ao Presidente da Mesa ou à Senhora Presidente da Câmara, não a dirigir ao Senhor Presidente da Junta. Faça a sua intervenção, isto é uma Assembleia Extraordinária sobre as Juntas de Freguesia, dando voz à Junta de Freguesia e Uniões de Freguesia e portanto, se quer dirigir alguma questão é à Mesa ou ao Executivo.

----- A Senhora Deputada Municipal *DANIELA RODRIGUES (PS)* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Pronto, ao Executivo, tudo bem, como eu é que pensei que era uma Assembleia de Freguesias, poderíamos falar das Freguesias, mas posso explicar os problemas do Franco, em vez de me dirigir ao Senhor Presidente da União das Freguesias do Franco e Vila Boa, não há qualquer tipo de problema, porque há sempre solução, só não há solução para a morte.

Senhora Presidente, a entrada da aldeia do franco está muito degradada, os paralelos estão soltos, há grandes buracos que podem danificar as viaturas que têm de ali passar e o motivo daquilo estar assim, são os camiões TIR. É preciso tomar uma posição relativamente à entrada e pernoita dos camiões TIR na aldeia. O nosso largo está todo danificado, tem os bancos partidos, tem os candeeiros partidos, os senhores motoristas, como infelizmente à noite não têm sítio para utilizar casas de banho, utilizam os espaços e há dejetos humanos atrás da escola e perto dos caixotes do lixo. Portanto, eu acho que é preciso tomar uma atitude e arranjar uma solução para os problemas que estamos a ter nesta aldeia.

As ruas também estão a precisar de uma limpeza e há projetos que estão a ser feitos na aldeia, ou na União das Freguesias que não estão a ser aproveitados para as duas aldeias. Nós sabemos que há projetos para labores, de uma habitante que quer dar aulas, de forma gratuita, também aos habitantes do Franco, ainda não lhe foi atribuída uma sala, assim como a professora de pintura, que também dá aulas em Vila Boa e ainda não pode dar no Franco.

Eu gostaria de saber se é possível fazer alguma coisa para que, toda a aldeia possa usufruir e já que e uma equipa jovem, que dê uma lufada de ar fresco à aldeia.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Senhora Deputada *Daniela Rodrigues*, permita-me ainda dizer-lhe o seguinte, não é uma situação de resolução, ou não resolução. Não foi só agora com a Senhora Deputada, tem acontecido algumas vezes, de forma algo recorrente ultimamente, os Senhores Deputados nas suas intervenções dirigirem-se a outros Senhores Deputados ou a outros Presidentes de Junta. Todos os eleitos conhecem o Regimento e sabem que não o podem fazer, têm de se dirigir ao Senhor Presidente da Assembleia e questionar a Senhora Presidente da Câmara de assuntos que efetivamente tenham até interesse e relevância para o concelho de Mirandela, porque depois há outros assuntos que até nem por isso. Mas isto também é uma análise muito própria e pessoal, que não me compete a mim realizar, mas foi apenas um desabafo.

----- A Senhora Deputada Municipal *PATRÍCIA BERNARDO (PS)* disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

“Saúdo mais uma vez este coletivo pela coragem de reunir, pelo menos uma vez por ano, e debater os problemas e os desafios que se colocam às freguesias do concelho de Mirandela. E isto só acontece desde que o PS está no governo.

Felicitos as mulheres e homens que exercem o cargo de Presidentes de Junta com sentido de Estado, no assumir de uma missão que não se fica pelos metros quadrados da sua sede e muito menos se basta ao presidir de um órgão colegial, ou representar a sua Freguesia dentro e fora de portas. Ser Presidente de Junta é ser gestor, é ser dinamizador de uma comunidade e tantas vezes ser assistente social. Por todos estes motivos, me congratulo pelo compromisso que assumis de forma abnegada e altruísta, muito obrigada.

E que sugestões podemos nós, Deputados Municipais, elencar hoje aqui, para que o vosso desempenho e a qualidade de vida das populações, seja melhor?

Ninguém estará à vossa altura para este diagnóstico, que acredito que está feito e divulgado ao Executivo camarário, com o respetivo caderno de encargos anual.

Mas há preocupações que me assolam... falarei hoje de duas, especificamente – a cultura e a educação. Causas maiores para as pessoas.

Julgo ser pertinente serem discutidas, a possibilidade de desenvolver mais atividades culturais nas freguesias, desdobrando a programação do Município, pois as pessoas estão nas aldeias, na vila e na cidade, e não devemos permitir que os eventos já criados se bastem a si próprios.

Faz falta uma Feira do Morango, um Serrar da Velha, um Mercado Medieval, mas também um Painel Velha, e associar aos mesmos mais cultura, haver a possibilidade de ter nas freguesias autores, cantores, pintores, bailarinos, artistas, com eventos que sejam agradáveis à população local e que as façam descobrir outras artes e novos saberes.

A cultura tem que chegar a todos de igual forma. Só assim se estará a cumprir parte dos princípios fundamentais da nossa Constituição, onde vem plasmado que “*todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural*”.

Outra das preocupações do momento, é a manutenção dos espaços escolares, em meio rural. À semelhança do que acontece por essas aldeias fora, as antigas escolas devem ser espaços de aprendizagem, e não devemos cair na tentação de entregar este lugar,

que para mim considero, quase sagrado, à exploração esporádica deste ou daquele coletivo para usos às vezes avessos às bases da Educação.

Porque não acolher iniciativas de educação localmente, sejam elas formais ou informais? Porque não dar nova vida a estes edifícios, combatendo o isolamento, como centros de convívio? Porque não a sua manutenção como espaços educativos, para iniciativas de aprendizagem ao longo da vida?

E neste aspeto deixo também aqui o repto, Senhora Presidente, de uma atenção especial para a Escola que ainda funciona em meio rural – a Escola da Torre de Dona Chama. Queremos continuar a ter, na única vila do concelho, ensino digno e de qualidade, para todos os graus de ensino, desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário, e se o atual edificado escolar não for bastante, não estiver dotado dos melhores equipamentos ou das melhores condições, poderá ter como solução a revitalização do antigo Colégio para tais fins. O futuro da Freguesia de Torre de Dona Chama e das freguesias circunvizinhas muito dependerá da manutenção do ensino e formação neste território e tudo faremos para que seja o melhor possível.

Parafraseando *Paulo Freire*, e a este propósito...

“Onde quer que haja mulheres e homens,

há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar,

há sempre o que aprender.”

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

É um gosto estar aqui presente na primeira Assembleia Municipal Extraordinária dedicada às Juntas de Freguesia, com transmissão *online*, ou seja, muitos, para além dos presentes, poderão estar a assistir, a ver-nos, a fazer comentários e também a participar de uma forma ativa, naquilo que são as políticas públicas que, quer os Presidentes e as Presidentes de Junta e Uniões das Freguesias fazem no seu território, quer também o Município, porque um dos objetivos da Câmara Municipal e deste Executivo é promover a coesão territorial.

O vosso sucesso e o sucesso de cada um de vós, Presidentes de Juntas e Uniões das Freguesias, é também o nosso sucesso e é connosco que as pessoas que nos elegeram podem contar, no sentido de resolvermos os problemas, mas também encontrar soluções.

Todos nós temos consciência de que vão haver sempre questões que vão ter que ser resolvidas, efetivamente ao longo dos últimos cinco anos, muitos dos problemas que em 2017 existiam, particularmente no financiamento das Juntas de Freguesia foram resolvidos, mas outros problemas se vão levantando e é por isso que cá estamos, é por isso que fomos eleitos e é por isso que vamos continuar a trabalhar, com o otimismo necessário para enfrentar os desafios.

A verdade é que, ao longo dos últimos anos, vivemos uma pandemia em que as Juntas de Freguesia e as Uniões das Freguesias foram fundamentais. Estamos a viver uma guerra, que tem tido impactos diretos na nossa atividade diária, quer a nível dos constrangimentos em materiais, quer a nível do aumento de custos com as empreitadas e também, obviamente com as necessidades específicas que vamos ter que enfrentar ao longo do ano de 2023, no sentido de acautelar as famílias em vulnerabilidade social e portanto, este dia e esta Sessão é fundamental para fazermos um ponto de situação e também para projetarmos um ano difícil, que se avizinha, como tem sido aliás, este ano de 2022.

A Câmara Municipal, como sabem, aprovou o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, temos o roteiro das barragens e estamos, neste momento, com obras que totalizam praticamente 30 milhões de euros. Podiam dizer-nos que, o Município estaria acantonado ao serviço de dívida, mas não é verdade. O Executivo decidiu realizar obra, cumprir os compromissos que estavam assumidos no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano e terminando em meados de 2023, a concretização e a realização destas obras, passaremos ao novo Quadro Comunitário de Apoio, que certamente virá de forma diferente, mas que trará também novos desafios a todos.

Uma das questões que os Municípios têm colocado, é sempre a possibilidade das Juntas e Uniões de Freguesia poderem fazer candidaturas elas próprias a projetos comunitários, como sabem, há poucos que estão abertos às Juntas de Freguesia de uma das reclamações de todos os Municípios, é que efetivamente as Juntas e Uniões possam candidatar-se e obter financiamento.

Posso-vos dizer que, tudo aquilo que ouvi hoje, de uma forma muito direta, aconteceu há algumas semanas atrás, num Encontro Nacional de Autarcas, em que todos os Autarcas vinham também colocar o problema do financiamento e da realização de obras de água, saneamento, das estradas municipais e tudo aquilo que diz respeito a cada um dos nossos concelhos e por isso, é de louvar a vossa atenção, o vosso empenhamento, para resolver todos os problemas que enfrentam no dia-a-dia e que também todos nós devemos lutar para conseguirmos resolver um a um, no mais breve espaço de tempo possível, todos os problemas dos nossos municípios, vossos fregueses e todos nós temos consciência que uns conseguimos resolver e outros vamos tentar obviamente resolver, também com ajuda de todos vós, porque vocês são parte fundamental também na consensualização dos orçamentos e na solidariedade entre cada uma das Freguesias.

Obviamente que todos nós sabemos que no cálculo do Protocolo, há um benefício direto para as Uniões das Freguesias, que assenta no facto do próprio FEF estar aumentado relativamente às outras Freguesias, que não tiveram como solução a anexação a outra Freguesia. Isso quer dizer que, este cálculo obviamente que, para as Uniões das Freguesias é diferente, é mais volumoso e que faz com que exista, da parte de alguns Presidentes de Junta, obviamente, a noção de que estarão prejudicados neste cálculo, apesar de muitas das Freguesias que nós falamos terem sido juntas, unidas e criaram novas estruturas administrativas que faz com que muitas das nossas antigas Freguesias com anexas e portanto, nós temos uma Freguesia com muitas aldeias, que é Aguieiras, mas todos nós temos uma área territorial significativa, com custos acrescidos na gestão do nosso território.

Em 2022, como aconteceu nos outros anos, todas as Freguesias totalizaram um apoio direto da Câmara Municipal que ultrapassa um milhão de euros de apoios do próprio Município, estamos a falar também de apoio logístico, apoio em obras e apoios extraordinários que foram dados para situações extraordinárias na gestão de cada Município.

AA
AB
7/12

Eu estou a fazer esta introdução porque há situações que são transversais a todas as Freguesias e gostava que ficasse bem claro que, todos os dias este Executivo está atento à realidade de todas as Juntas de Freguesia e também dizer-vos que temos refletido sobre aquilo que pode ser o desafio e a visão de futuro do nosso concelho e privilegamos duas questões muito básicas, que julgamos dever ser a preocupação de todos, quer dos Senhores Deputados Municipais, quer das Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e Uniões das Freguesias, que tem a ver com a água. A água e o abastecimento de água às populações não é um problema de hoje, este ano estivemos em seca severa, durante alguns meses e todos sabemos que as alterações climáticas que sofremos vão agravar a situação de ano para ano.

Portanto, há duas formas de gerir a água, o abastecimento público de água ser constante, água de qualidade e há também as regras na utilização e no uso da própria água e temos dois grandes sistemas, o sistema de abastecimento público, que vai para as empresas, para as indústrias e também para habitações individuais e temos também o abastecimento de água para regadio na agricultura. É certo que Trás-os-Montes teve um visionário, que foi o Engenheiro *Camilo de Mendonça*, que preconizou há muitos anos, um grande projeto de regadio e preconizou também a transformação dos nossos produtos agrícolas no Complexo Agro Industrial do Cachão. Quer um, quer outro, eram grandes projetos há mais de 40 anos pensados, muitos executados e que nós, nós transmontanos deixamos perder e deixamos de fazer acontecer. Foram muitos anos em que nós deixamos de investir na gestão da água.

Feita esta introdução, dizer que também temos déficits importantes na gestão de resíduos urbanos, no sistema de abastecimento de água, nos transportes escolares, nas refeições escolares e queria partilhar convosco o nosso esforço diário para podermos atender a tudo aquilo que são necessidades básicas, que para nós são fundamentais, que é podermos ter uma rede de transportes aos nossos alunos para as escolas e também que as escolas que eles frequentam tenham condições dignas para eles estarem na própria escola e por isso, o Executivo nos últimos cinco anos fez um investimento de largos milhões de euros, em todo o Parque Escolar, que totalizou oito milhões de euros, ainda estão a decorrer as obras da Escola *Luciano Cordeiro* e estão estimas também como prioridade e mapeadas para o Ministério da Educação, a escola de Torre de Dona Chama, também aí, em Torre de Dona Chama estamos a suportar os custos de transporte de alunos de outros concelhos, de aldeias vizinhas, num total de 60 mil euros para o transporte, para que a escola tenha a dinâmica e continue a funcionar.

Por exemplo, nos resíduos urbanos a diferença entre aquilo que é faturado aos consumidores e aquilo que o Município paga à empresa Resíduos do Nordeste, em 2021 teve uma diferença de cerca de 200 mil euros, isso quer dizer que há um déficit de 200 mil euros, ou seja, também nas questões das águas e dos saneamentos e sabemos bem que os sistemas não são sustentáveis, num cenário real, temos aqui uma diferença entre aquilo que cobramos e aquilo que pagamos, que ultrapassam os 50 mil euros na sua totalidade, pese embora muita da dívida total da Câmara seja às Águas do Norte no passado.

Também na iluminação pública houve um esforço para os pedidos que deram entrada na Câmara Municipal, num total de 166 pedidos e houve um reforço na colocação de luminárias, de postes e de alargamento da rede, que se fixou em cerca de 60 mil euros, obviamente que não é só colocar um poste e uma luminária, a rede de iluminação pública é paga e neste concurso prevemos que haja um aumento três vezes superior aquilo que pagávamos antes do contrato que vai acabar no próximo ano e que já estamos a reformular com a EDP.

E por isso, passarei então a responder às questões que foram colocadas por cada Presidente das Juntas de Freguesia, continuo a considerar que precisamos de todos para encontrar também soluções, para que os problemas sejam repartidos entre todos e para que todos saibamos gerir os parcos recursos financeiros e de recursos humanos, que temos no nosso concelho.

Começo por responder ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhais *Nelson Teixeira* e concordar que as Juntas de Freguesia têm competências próprias, nós assumimos a transferência de competências para as Juntas de Freguesia e a verdade é que durante o ano de 2022, houve um aumento do FEF das Juntas de Freguesia, felizmente, mas houve uma diminuição do FEF do Município de Mirandela, em cerca de 10 %, nem assim nós reduzimos as transferências para as Juntas/Uniões das Freguesias.

Relativamente a obras estruturantes, como sabe o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Frechas *José Carlos Teixeira*, nós temos a avaliação de uma aquisição de um terreno para construção de um parque de lazer, que foi estabelecido como prioridade, relativamente à Junta de Freguesia de Carvalhais.

Quanto à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mirandela *Luís Soares*, agradecer a intervenção, tocou nuns pontos interessantes, relativamente a Mirandela cidade e dizer também, que para além desta oferta pública de imóveis, a habitação é também um grande problema em Mirandela, quer pela questão do arrendamento, do custo do arrendamento, quer pela questão da aquisição da própria habitação. A possibilidade de o IPB ter as duas residências vai diminuir a procura, mas certamente não resolverá o problema do aluguer de quartos.

Um dos instrumentos de gestão territorial que estamos a iniciar, depois da Revisão do PDM, é o Plano de Urbanização que é fundamental na gestão da nossa cidade e quando fala em gestão de proximidades, gerir mais e gerir melhor, concordamos em absoluto e por isso, o contrato interadministrativo que vamos fazer, relativamente à limpeza das casas-de-banho públicas e também a transferência de competências que vai ocorrer em janeiro do próximo ano, já estamos há alguns meses a transferir a competência da limpeza urbana e, por isso, estamos convictos de que esta transferência vai correr bem e vai ser uma forma de servirmos melhor, em conjunto, os nossos municípios e por isso também, o desafio com responsabilidade, que acatamos.

Quanto à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Frechas *José Carlos Teixeira*, dizer que em relação à transferência que houve, efetivamente já estava agendada, porque não é num dia que se consegue fazer os procedimentos todos, felizmente aconteceu no tempo certo.

Em relação à obra do Pontão a verdade é que o concurso ficou deserto, não temos disponibilidade orçamental e estamos a atualizar o custo da obra, para que possamos fazer, porque como sabe, pode aumentar duas, três vezes mais, a partir de fevereiro deste ano estamos a braços com uma grande escalada de preços e portanto, aquilo que estava cabimentado na altura para a concretização da obra, tem de ser atualizado porque já abrindo concurso com este valor não vai haver concorrentes com toda a certeza, pelo menos é esse o Parecer Técnico que temos, teremos que atualizar o caderno de encargos e teremos que orçamentar no próximo ano esta obra.

Relativamente a todas as questões que colocou, os Fornos, o Largo do Pelourinho, o cemitério de Frechas, o Senhor Presidente tem consciência de que tem havido várias reuniões para resolver os problemas, mas também tem consciência que todos juntos precisamos de encontrar soluções e precisamos de todos, no sentido de encontrar também formas de financiamento, que o

AA
AB
7/10

Orçamento Municipal não consegue dar resposta efetiva a todas as obras que estão inventariadas e que temos efetivamente vontade política de as executar.

Quanto ao parque de estacionamento no Cachão, como sabe, aquele parque não é espaço público, o espaço que está designado é do Complexo Agro Industrial do Cachão, uma empresa intermunicipal, houve mudança do Conselho de Administração e por isso mesmo, vai ao próximo Conselho de Administração a possibilidade de podermos, vamos ter que chegar a acordo, dentro do Conselho de Administração, aquela pequena área de estacionamento estava acordada, o alargamento e ainda é uma área significativa, tem que haver a concordância ou a aquisição da Câmara Municipal de Mirandela à AIN.

Relativamente a este parque, houve que pedir uma autorização às Infraestruturas de Portugal uma vez que é uma Estrada Nacional, já veio a autorização, mas efetivamente o projeto está pronto e estamos a aguardar a autorização de cedência do Conselho de Administração.

Quanto à Estrada Nacional 213, ainda esta semana, numa reunião com a Infraestruturas de Portugal por causa da estrada Cedafinhos/Vale de Asnes/Cedães, chamamos a atenção para este ponto negro e a Infraestruturas de Portugal ficou de verificar qual era a sinalética que poderia existir e avaliar a colocação de bandas ou outra estrutura que pudesse minimizar o número de acidentes, aliás, esta situação já tinha sido reportada várias vezes à Infraestruturas de Portugal, como sabem, a Câmara Municipal não tem competência nas estradas nacionais e portanto, não pode fazer qualquer intervenção nesta estrada.

Relativamente à conduta de água para a Barragem do Cachão, também a barragem do cachão é propriedade da AIN e também aqui é uma situação que está pendente no Conselho de Administração.

Quanto à falta de pressão de água no Cachão, é uma questão que temos que ver com os serviços de águas. Podemos ter que bombear a água e temos feito isso em muitas Freguesias, mas esta questão não está identificada e, por isso, tem que ser avaliada.

No que diz respeito à Estrada Municipal 1095 até Vale da Sancha, é uma estrada que está como prioritária, para além de outras estradas. Consideramos que não estava em tão mau estado pela avaliação técnica que foi feita de outras estradas municipais que já foram executadas, designadamente Rego de Vide, Múrias e Vale de Lagoa-Alvites. Essas três estradas eram estradas que estavam tecnicamente muito danificadas e, por isso, como estabelecemos prioridades, a Estrada de Vale da Sancha, quem passa como condutor vê perfeitamente que há efetivamente obras de melhoria a realizar, mas não estava em tão mau estado, pelo menos, tecnicamente, como as outras que foram realizadas.

Em relação aos 23 Polidesportivos, estão identificados, obviamente tem que haver atualização de preços.

Relativamente à E-REDES, como sabe, a E-REDES não depende da Câmara Municipal e, por isso, os pedidos são analisados, são orçamentados e depois são enviados.

Em relação à localização das bocas de incêndio, a informação que temos da Proteção Civil é que o pedido foi apenas a confirmação da localização das bocas de incêndio num mapa e assinalar as novas bocas de incêndio que tenham sido colocadas, portanto, um pedido da Câmara Municipal, e a verificação do estado de conservação iria ser feita pelos serviços de águas em conjunto com a Proteção Civil. Portanto, aquilo que nós pretendemos neste pedido às Juntas de Freguesia foi, no fundo, a verificação e não fazer trabalho técnico que é da competência da Câmara.

Quanto à ginástica sénior, foi necessário organizar e planificar as atividades pelos técnicos do desporto, equipamentos, todas as turmas, depois de todas as sessões de avaliação das crianças para integração com o início do ano escolar, está a equipa preparada para avançar com as Freguesias que manifestaram interesse. Vão iniciar as atividades a 17 de outubro, devendo as Juntas de Freguesia receber ainda hoje este plano.

No que concerne à hidroginástica, como sabem, ainda não estão previstos os tempos, nos termos dos anos anteriores. Entretanto já existem também duas turmas de hidroginástica a funcionar na escola de natação. Frequentam 50 pessoas de Mirandela e de algumas Freguesias. Para já, o que ficará já resolvido é a ginástica sénior. Na última semana de setembro, houve na Semana Europeia aulas na piscina coberta.

Relativamente ao Senhor Presidente da União de Freguesias de Avidagos, Navalho e Pereira, Senhor *Arménio Vaz*, como combater e colmatar a falta de água? Ora bem, Senhor *Arménio*, isso é uma questão que tem sido levantada. Nós, como sabe, apresentamos este Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca. Este ano tivemos efetivamente problemas como já não havia há muitos anos e apresentamos este plano que está disponível no *site* da Câmara Municipal de Mirandela que tem uma caracterização e o diagnóstico das fontes de abastecimento público e que caracteriza e tem medidas de mitigação daquilo que é a falta de água.

Em relação à Barragem da Serrinha, dizer que, como sabe, houve um investimento grande da Câmara para o estudo de impacto ambiental. Contudo, o projeto não foi aprovado por falta de retorno do investimento, ou seja, a sustentabilidade do próprio investimento. Não foi considerado viável. Está neste momento a haver uma reavaliação destes investimentos para que possamos eventualmente ser reconsiderados pelo Ministério da Agricultura.

Quanto ao plano estratégico, concordo em absoluto. A Comunidade Intermunicipal de Terras de Trás-os-Montes avançou para um estudo que já está adjudicado na área da CIM sobre o plano de regadio intermunicipal. Já há cinco anos que vínhamos dizendo da obrigatoriedade de termos um plano de regadio intermunicipal. Nós temos um estudo prévio municipal, mas efetivamente, como todos sabemos, a água não tem fronteiras e isso podemos ser regados por outras barragens e também este estudo é fundamental para a competitividade agrícola e para podermos candidatar-nos ao novo quadro comunitário de apoio na área de regadio.

No que diz respeito às obras, a União de Freguesias de Avidagos tem efetivamente obras a decorrer por apoios, quer municipais, quer do próprio FEF. Efetivamente foi solicitado a todas as Juntas e União de Freguesia aquilo que gostavam de ver contemplado a nível orçamental no próximo orçamento para 2023 e estamos a tentar que as obras estruturantes possamos fazer aquelas que são mais prioritárias e aquelas que têm cabimento orçamental.

Relativamente ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abambres *José Cabanas*, concordo em absoluto, ainda muito há para fazer. O Concelho não pode parar, mas as Freguesias também não, obviamente.

Em relação ao abastecimento de água em Vale de Juncal, dizer que, como sabe, houve em 2003, Contins passou a ser abastecida pela conduta com Vale de Juncal. A ligação de Mirandela que nós queremos fazer, que já existe fisicamente, mas por falta de

AA
AB
7/10

pressão e caudal no alto de Contins, está fechada através de válvulas para garantir o fornecimento ao Lar de Idosos. Contins passou para a gestão dos serviços em 2003. Até essa data havia uma captação no rio. Isso quer dizer que aquilo que estamos a estudar como solução para as falhas de água é Contins ser abastecido por Mirandela e Vale de Juncal manter o abastecimento como está atualmente. É este o problema que está identificado pelos serviços de água, porque com o aumento da população temos efetivamente um problema de pressão e um problema de falha de água. É esta a solução que os serviços de água entendem como a única possível de resolver o problema de Vale de Juncal. Espero que esteja tudo pronto para que no próximo ano se evitem estes problemas.

Quanto às igrejas, as igrejas têm havido ao longo dos últimos cinco anos muito investimento no património religioso, muito investimento na reabilitação das nossas igrejas, mas acreditem que há muitas igrejas ainda por reabilitar em todo o concelho. Temos dado prioridade a todas as situações dos telhados que estão em risco de ruína, mas não é um trabalho que se consiga fazer em um ano, dois anos, um mandato ou dois mandatos. Porquê? Porque a falta de manutenção das próprias igrejas ao longo de décadas, fez com que houvesse em todas as aldeias necessidade de uma reabilitação integral, não só de infraestrutura em si, mas também da arte sacra. Nós temos igrejas riquíssimas e tudo o que é arte sacra é muito caro, como sabem, e os Senhores Párcos estão muito atentos a esta realidade, mas a verdade é que todas as igrejas e arte sacra que são recuperadas é do orçamento municipal. Temos feito efetivamente muito investimento, mas falta ainda fazer muito para dar resposta a todas as necessidades.

Assim, numa abordagem mais global, lembro-me da Igreja de Avidagos, de Passos, de Avantos, Igreja de São Tomé. Ou seja, temos muitas igrejas que faltarão a sua reabilitação integral e estou certa que o orçamento da Câmara Municipal, no seu todo, poderia não chegar para reabilitar todas as igrejas que temos, capelas, altares-mor e altares secundários em todas as aldeias do nosso concelho. Porquê? Porque efetivamente chegou a uma situação em que as obras são muito mais caras, como aconteceu com as escolas. Chegamos a um ponto de degradação tal que a reabilitação é muito mais cara do que aquilo que seria obras de manutenção.

Em relação à ETAR de Abambres, é também um problema em muitas das nossas aldeias, o problema dos odores e também da localização das próprias ETAR's. Estamos a fazer novas ETAR's, já tentando que vão para fora das próprias localidades, mas é um problema que existe em todos. Agora, quanto à descarga final é um assunto que eu vou pedir à Divisão de Ambiente para estudar e para resolver este problema.

Quanto ao alargamento do cemitério, este pedido julgo que chegou a semana passada. Não consigo confirmar exatamente a data.

No que diz respeito ao PDM se encontrar parcialmente suspenso, só se encontra parcialmente suspenso aqui na Cidade de Mirandela. Não vai haver qualquer constrangimento na sua adoção e na revisão, como sabe, interferem e dão parecer 22 entidades e não é um documento que seja exclusivo da sua elaboração da Câmara Municipal. A Câmara Municipal, como sabem, manteve a empresa que trabalhou neste documento em 2015 pelo conhecimento que tem da realidade, ou pelo menos os técnicos dessa empresa, mas, por outro lado, temos pareceres de 22 entidades e são essas entidades que depois dão parecer sobre as regras de construção, espaços que podem ser construídos, os que não podem ser construídos. Portanto, não depende só da vontade política. As regras de gestão territorial estão enquadradas legalmente e, portanto, a Câmara Municipal tem efetivamente algumas limitações na gestão precisamente por causa do cariz técnico que este documento tem.

Relativamente à Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Suçães *Luísa Deimões*, agradecer a intervenção. Dizer que os problemas também existem aqui em Suçães, a verdade é para ser dita, mas "não tem sido feito nada" também não é verdade. Não é verdade, até porque, como a Senhora Presidente sabe, tem sido feito até pela própria Junta de Freguesia, pelas verbas que são transferidas para a Junta de Freguesia, que o Município deixou de ter no seu orçamento municipal e, portanto, é injusto dizer-se que não tem sido feito nada. Acho que a Junta tem feito, mas obviamente há aqui uma série de situações que têm que ser revistas, nomeadamente a água, voltamos novamente à água, os calcetamentos, a questão da ETAR em Eixes e a questão que também referiu da unidade museológica que Suçães tem.

Tudo o que tem a ver com a estratégia local e a reabilitação também tem muito a ver com as prioridades que as próprias Juntas de Freguesia, os Presidentes de Junta dão a cada uma das aldeias quando têm anexas. Isso quer dizer que o nosso foco terá sempre que ser aquelas onde temos mais dificuldades e mais investimento a fazer.

Relativamente a Alvites, finalmente estamos a concluir a estrada e felicito também pelo facto de se reconhecer que o caminho é o correto. Claro que temos sempre obstáculos no caminho, mas estamos em crer que todos juntos vamos conseguir chegar longe, pelo menos, no acesso à rede móvel. Acho que é muito importante a presença de técnicos de uma empresa que tem essa função no nosso concelho e espero que todos contribuamos para que tenhamos rede em todas as aldeias. É uma das questões que é sempre falada com o governo, é a ausência de rede em muitas das aldeias, não só por questões relacionadas com a rede móvel, mas também para acesso à própria internet.

Em relação à Rede Viária de Proteção e Socorro, foi visto no terreno em todo o concelho, está a ser gerida pelos operacionais de Proteção Civil e pelos Sapadores Florestais. Neste momento estão a gerir o combustível ao longo dessa rede, por exemplo em Chelas, neste momento estão em Chelas. É um trabalho muito silencioso e o que está garantido é a passagem a veículos quatro por quatro para situações de emergência.

Segundo nos diz o Serviço Municipal de Proteção Civil, a Rede Rodoviária de Proteção e Socorro está assegurada em todo o concelho e foi ainda efetuada a regularização de caminhos nalgumas Freguesias.

Relativamente à Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Múrias *Cláudia Afonso*, bem sabemos a dificuldade que existe em algumas aldeias e sabemos das necessidades concretamente o saneamento das ETAR's, mas o estabelecimento de prioridades também nos levou a fazer ETAR's em algumas aldeias que também não tinham ETAR's e que efetivamente estabelecemos como prioritárias.

Relativamente ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fradizela *Manuel Figueira*, este centro de recolha, de construção e demolição, julgo que era isso a que se estaria a referir, é uma urgência e uma necessidade. Nós temos isto mapeado num fundo, no roteiro das barragens, no sentido de criarmos um centro de recolha, de construção e demolição, que são aqueles resíduos que estão nas obras e que nós não temos onde os colocar e, portanto, às vezes aparecem nas bermas de estradas e em locais menos visíveis.

AA
AB
7/12

Em relação às sepulturas, julgo que é um trabalho que as Juntas de Freguesia poderão eventualmente consensualizar o custo das sepulturas e que será obviamente um bom passo para que haja esta consensualização.

Quanto à formação, tenho também que vos alertar que há um programa de formação. Foi uma das necessidades que nós reportamos à Comunidade Intermunicipal. Está aprovada uma candidatura do NORTE 2020 e vai haver formação em várias áreas para a Junta de Freguesia, Presidentes de Junta ou elementos do executivo.

Aqui, no Município de Mirandela, vamos ter ações de formação relacionadas com o Código dos Contratos Públicos, ou seja, Contratação Pública, também vamos ter a questão relacionada com projetos e candidaturas, uma vez que se prevê que haja no próximo quadro comunitário poderem candidatar-se a fundos comunitários. É um total de 90 horas e vai ser divulgado por todos este plano de formação. Julgo que era importante estarem presentes, uma vez que ainda é um investimento considerável. A formação é gratuita, vai acontecer em todos os Municípios e era importante que estivéssemos presentes. Vai ser aqui em Mirandela ou em alguma Freguesia, o local ainda não está assegurado, mas, de qualquer forma, vai-vos ser enviada esta informação.

Relativamente ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Asnes, *Manuel Fraga*, de facto, decorreu ainda esta semana a reunião com a IP para a requalificação da estrada e também a obrigação de nós termos a obrigação de fazer a conduta, desta vez uma conduta que já está autorizada pelas Águas do Norte que vai abastecer Vale de Asnes, Cedáinhos e Cedães, num total de investimento calculado de 600 mil euros.

Estamos a tentar que esta conduta seja financiada, uma vez que temos efetivamente questões orçamentais muito complicadas no próximo ano, mas como a estrada vai ser toda asfaltada é uma oportunidade única para que esta conduta seja feita. Portanto, também contamos com a solidariedade de todos os colegas. É uma área que nós estamos obrigados a levar água, autotanque dos bombeiros, várias vezes ao dia e, portanto, era uma forma de resolver esta situação de forma definitiva ao longo das próximas décadas, uma vez que a única forma de termos um caudal de água e uma constante no abastecimento público de água é de facto a ligação a reservas grandes de água como é a Barragem do Azibo que está também a fazer o abastecimento de Mirandela e esta solução seria efetivamente uma grande transformação naquelas três aldeias, porque ali, sim, como noutros locais, temos soluções, porque a conduta das Águas do Norte passa relativamente próxima de Cedães, mas Vale de Asnes e Cadaínhos fica bastante mais afastado. O cálculo que temos da obra são 60 mil euros para Cedães e para Vale de Asnes e Cedáinhos é o restante valor, o que é um grande investimento.

Relativamente ao Senhor Presidente da União de Freguesias de Freixeda e Vila Verde *André Geraldo*, a verdade é que muito trabalho tem sido feito em Freixeda, também não só pela União de Freguesias, mas os problemas que falou são transversais a todo o concelho que são os caminhos e as travessias e as cedências de passagem. Estas situações de caminhos públicos é uma situação recorrente de problemas entre vizinhos e, portanto, se todos concordarem seguiremos essa proposta para conseguirmos, através também da execução do Balcão BUPI, conseguirmos também aqui ter um projeto piloto para identificação destas certidões, cedência de passagem. Sabemos que é uma conflitualidade entre os fregueses e os nossos municípios. Nestas situações, os Presidentes de Junta, muitas vezes, têm que ter um parecer sobre estas situações.

Relativamente à Senhora Deputada *Daniela Rodrigues*, é uma questão que efetivamente tem que ser articulada com o Senhor Presidente da União de Freguesias e todo o executivo. Sabemos que já são situações recorrentes, o estacionamento dos camiões, e havia que solucionar esta questão em conjunto com o executivo da União de Freguesias.

Relativamente à Senhora Deputada *Patrícia Bernardo*, registamos as sugestões no âmbito da cultura e da educação. Como sabem, existe atualmente um programa da educação que estamos a avaliar nos serviços da educação, essencialmente virado também para pessoas mais velhas e também na questão da transição digital. “Eu sou digital” é um programa que estamos também a acolher e a participar e hoje mesmo respondemos ao Serviço Nacional de Saúde 24 a possibilidade de termos um posto de Serviço Nacional de Saúde 24. Possibilita alguns serviços que estão disponíveis, quer na Unidade Móvel de Saúde, quer em algumas situações. É uma série de serviços, marcação de consultas, exames médicos, teleconsultas. Portanto, essa informação vai-vos ser enviada.

Nós quisemos aderir a essa digitalização da saúde e facilita muito a ligação entre aquilo que é o utente e a saúde. Também contamos convosco para esse projeto. É um projeto que não é investimento em infraestruturas. Nós, hoje, aqui, discutimos muito o investimento em infraestruturas, mas efetivamente o principal investimento que nós fazemos é nas pessoas, é na sua saúde, é na sua cultura, é na questão de tudo o que diz respeito ao satisfazer necessidades que eles têm. Este serviço como Unidade Móvel de Saúde, esta Saúde 24, é um investimento nas pessoas. Para além das infraestruturas, que são necessárias, julgo que também temos que caminhar para tudo o que diz respeito ao apoio social, que todos vocês fazem efetivamente, mas fazemos mais, fazemos melhor e todos estaremos juntos para dar resposta a estas situações.

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Freixas *JOSÉ CARLOS TEIXEIRA* (Independente) fez uma Interpelação à Mesa:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Senhor Presidente, dizer que o problema da água do Cachão não está identificado é pura hipocrisia política. Com os relatos da população, toda a gente conhece essa situação.

----- A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Suções *LUÍSA DEIMÃOS* (PSD) fez uma Interpelação à Mesa:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Por lapso, não referi algo que queria aqui dizer. A Senhora Presidente lembrou-me quando disse que realmente em Suções algo tem sido feito ou que pensa que tem sido feito com o dinheiro do protocolo e realmente tem sido feito. Mas é só para dizer isto, é um parêntese, acabou por me lembrar que eu me esqueci de falar aqui num assunto que é a Feira do Pão e do Azeite de Suções. Não é uma feirinha, é uma Feira. Vai realizar-se no próximo dia 12 e 13, portanto, 12 e 13 do próximo mês, de maneira que aproveite para convidar todos os presentes da Câmara. Espero a colaboração possível.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Senhor Deputado, quer interpelar a Mesa acerca da intervenção dos outros Senhores Deputados, das respostas da Senhora Presidente? Não estava inscrito.

----- O Senhor Deputado Municipal *PAULO PINTO* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente.

Confesso, admito o meu erro, era normal o anterior Presidente da Assembleia Municipal chegava aqui perguntava primeiro se os líderes das Bancadas queriam intervir, que até inicialmente não era previsto, mas fazia-o claramente. Eu, hoje, não me apercebi nas intervenções dos Senhores Presidentes de Junta dessa possibilidade de falar, de intervir os Senhores Deputados Municipais. Eu assumo o erro.

Se acharem importante, eu assumo o erro. Vinha preparado, se calhar para ouvir primeiro, a seguir aos Senhores Presidentes de Junta, se os senhores líderes das Bancadas querem intervir. Estava preocupado com o discurso, porque hoje pensei que vinha para uma Assembleia muito interessante, aliás, fico muito agradado com as intervenções dos Senhores Presidentes de Junta, mas hoje também percebi que estamos num novo folclore político desde que começaram as televisões a filmar esta Assembleia Municipal. De forma diferenciada, descomunal em relação ao tempo da Assembleia Municipal...

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Senhor Deputado, o Senhor Deputado quer interpelar a Mesa? Quer esperar por uma resposta?

----- O Senhor Deputado Municipal *PAULO PINTO* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Eu queria fazer uma intervenção de fundo, porque esta Assembleia o merece. Se me derem essa possibilidade, eu aceito de bom agrado.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Senhor Deputado, eu já lhe dei essa possibilidade há pouco.

----- O Senhor Deputado Municipal *PAULO PINTO* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Deu?

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Dei.

----- O Senhor Deputado Municipal *PAULO PINTO* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Muito obrigado.

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal *FRANCISCO ESTEVES* disse:

Estas Assembleias Municipais Extraordinárias dedicando tempo exclusivo aos problemas das Juntas de Freguesia existem desde 2019. Portanto, é uma preocupação da Assembleia Municipal dar voz às Juntas de Freguesia. E, do ponto de vista regimental, nenhum Deputado está constrangido ou inibido do uso da palavra no início deste tipo de sessões. Depois, o Senhor Deputado é membro da Comissão Permanente. Se nos fizesse chegar uma proposta antecipada sobre o convite aos líderes parlamentares para usarem da palavra no âmbito desta temática, eu asseguro-lhe que ai ser bem acolhida. Aliás, acho até uma boa sugestão para futuras Assembleias Municipais Extraordinárias.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Senhor Deputado Municipal, só para concluir este assunto. Realmente, nós chegamos a debater em Comissões Permanentes e decidimos, sim, dar a palavra aos líderes, coisa que não ocorreu nas últimas Comissões Permanentes nem, como disse o Senhor Presidente, nunca houve tal proposta da parte nem do Senhor Deputado nem de nenhum outro líder de outra bancada aqui presente.

Pelo que, naturalmente, todos os Deputados Municipais podem usar da palavra tendo as suas intervenções realizadas e vindo preparados para o efeito, tal como o senhor também poderia tê-lo feito, porque inclusivamente foi-lhe dada a oportunidade de se inscrever já depois de todas as intervenções, sem qualquer problema, tanto ao Senhor Deputado *Paulo Pinto*, como aos que entretanto viessem inscrever-se. Aliás, isso já tem sido uma regra prática desde sempre desta Mesa e da Mesa do mandato anterior, permitir a inscrição tardia. Nunca vimos qualquer problema nesse sentido.

Agora, interpelar a Mesa, essa figura existe naturalmente. Se quer interpelar a Mesa sobre intervenções que não fez nem perguntas que não colocou, perguntas que fizeram outros Senhores Deputados ou respostas que deu a Senhora Presidente... Não sei.

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal *FRANCISCO ESTEVES* disse:

Nós vamos concluir os trabalhos desta Assembleia Municipal Extraordinária e não posso encerrar esta Assembleia sem felicitar as várias intervenções que tivemos oportunidade de ouvir. Foi com muito agrado que foram apresentados, digamos, os grandes problemas transversais às várias Freguesias do Município e que são o centro das preocupações dos Senhores Presidentes de Junta, nomeadamente na gestão do problema da água, que é um problema regional e até nacional, que todos sabemos, problemas relacionados com infraestruturas básicas, com questões da área da descentralização de competências e aquilo que importa na transferência de competências e na capacidade de resolução dos problemas em proximidade das populações aos Senhores Presidentes de Junta.

Também foi com muito agrado que ouvimos aqui dizer que a grande parte das pessoas que intervieram estão disponíveis para trabalhar em parceria numa lógica de promoção do concelho, a tal coesão do concelho que eu acho particularmente interessante.

----- O Senhor Deputado Municipal *PAULO PINTO* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

É uma intervenção no âmbito da sua intervenção, Senhor Presidente.

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal *FRANCISCO ESTEVES* disse:

É um comentário. Eu só queria encerrar a Sessão e declaro encerrada esta Assembleia Municipal, desejando, a todos, um ótimo fim-de-semana.


----- E não havendo mais nada a tratar, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata em minuta nos termos e para os efeitos consignados nos n.ºs 3 e 4, do art.º 57.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, a qual vai assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Secretários.

----- Seguidamente foi encerrada a Sessão, eram 13 horas.

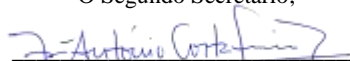
O Presidente da Assembleia Municipal;


Francisco José Esteves

A Primeira Secretária;


Luísa Maria Almeida Torres Belchior

O Segundo Secretário;


José António Costa Ferreira